

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 417 DE SANTA MARIA



SANTA MARIA-DF

2023

CEM 417 DE SANTA MARIA

Projeto político pedagógico preparada de acordo com o documento PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL e PPP

Carlos Motta

O Projeto político pedagógico das instituições de ensino do Distrito Federal deve priorizar os princípios da qualidade e da equidade, elaborada de forma dinâmica e atual com foco no sucesso escolar do estudante.

Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem, central ao sistema educacional, deve ser priorizado, respeitando a cotidianidade da comunidade escolar, a história e as características sociais de seus moradores.

Concordamos com Paulo Freire, no entendimento de que a “reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 22).

A nosso ver, é na prática libertadora, escutando, observando, sentindo o mundo escolar, lendo e relendo a realidade que irá enfrentar, que o professor encontrará respostas para seus anseios profissionais. Sendo de extrema necessidade, nos dias atuais, que nós, professores, mergulhemos no ambiente escolar, na vida dos estudantes, e na comunidade para melhor entendermos, diagnosticarmos e auxiliar no processo de mudança (para melhor) da sociedade em que vivemos.

CARVALHO, César A.; FERREIRA, Douglas dos Santos; SUCUPIRA, Geraldo Rabelo; VARELA, Fernando de Paiva. **Projeto político pedagógico – CEM 417 de Santa Maria**. Santa Maria – DF: SEE, 2023. 98 p.

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	05
2.	HISTÓRICO	06
2.1.	HISTÓRIA DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO – 417	07
2.2.	SITUAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA	09
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	11
4.	FUNÇÃO SOCIAL	12
5.	PRINCÍPIOS	13
5.1.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-EPISTEMOLÓGICOS	13
6.	OBJETIVOS	15
6.1	OBJETIVOS GERAIS	15
6.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
7.	CONCEPÇÕES TEÓRICAS	16
8.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	19
8.1.	O FUNCIONAMENTO ATUAL DA ESCOLA	19
8.2.	RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE	21
8.3.	METAS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	22
9.	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	23
9.1.	PROFESSORES E AVALIAÇÕES	24
9.2.	AVALIAÇÃO NO CEM 417	26
9.3.	PROCESSO DE AVALIAÇÃO E PROCESSO DE APRENDIZAGEM	28
9.4.	O CONSELHO DE CLASSE	31
9.5.	CONSELHO DE CLASSE E GESTÃO ESCOLAR	33
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
10.1.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CEM 417	34
10.2.	A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	38

10.3. CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE	39
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	42
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	44
13. PROJETOS ESPECÍFICOS	45
REFERÊNCIAS	60
ANEXO I – Plano de ação da Orientação Educacional	63
ANEXO II - Projeto Interdisciplinar I	69
ANEXO III - Projeto Interdisciplinar II	82
ANEXO IV - Projeto sala de leitura	95
ANEXO V – Contrato de Convivência 2023	102

1. APRESENTAÇÃO**Projeto político pedagógico 2023- CEM 417**

Função	Nome
Diretor	Fernando de Paiva Varela
Vice-Diretor	Douglas dos Santos Ferreira
Supervisão	Geraldo Rabelo Sucupira
	Fábio Fernandes de Rezende
	Rita Alves Carvalho Filho
Coordenação Pedagógica	Amilton De O. Menezes
	César Alexandre Carvalho
	José Maria de Rezende
	Aline Medeiros Fonseca
	Lívia Andreissa Alves

Em conjunto com: APAM, Conselho Escolar, Servidores, Corpo Docente e Corpo Discente do CEM 417

O Projeto político pedagógico que apresentamos foi organizada seguindo as orientações emanadas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96; Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Parâmetros Curriculares

Nacionais do Ensino Médio, Currículo em Movimento da SEEDF e PPP Carlos Motta. Elaborada no intuito de atender as necessidades escolares do Centro de Ensino Médio 417 da cidade de Santa Maria do Distrito Federal, o presente PPP contou com uma participação ativa da comunidade escolar, a qual apresentou suas expectativas, via instrumentos elaborados no âmbito da equipe de direção atual, anseios esses que direciona as ações planejadas e os trabalhos que deverão ser desenvolvidos no ano de 2023.

Pode-se dizer, então, que o trabalho aqui apresentado fundamenta-se na realidade situacional da Unidade de Ensino (UE), uma escola de caráter urbano, que conta com cerca 1700 alunos e mais de 100 servidores dentre professores efetivos e contratos temporários, servidores da carreira assistência e terceirizados.

Para estruturar o projeto político pedagógico do CEM 417 no presente ano (2023), baseamos nossas ações nas proposições teórico/metodológicas da Investigação-ação. Segundo Segat & Grabausk,

é preciso que os profissionais da educação busquem ajuda na investigação-ação educacional para constituírem uma prática educativa, agindo como sujeitos ativos, críticos, reflexivos frente às ações educativas e à sua própria formação. Desta forma, será possível que os professores planejem e (re)construam criticamente os conhecimentos que necessitam ser trabalhados no cotidiano escolar. Essa reelaboração crítica do conhecimento escolar é um dos pontos fundamentais da investigação-ação educacional, pois o professor, ao refletir sobre o seu trabalho, cria elementos para melhorá-lo e transformá-lo. (SEGAT & GRABAUSKA, 2001, p. 28).

Buscaremos nesse projeto a competência de um agir social-crítico diferente, conscientes de corresponsabilidade em transformar a realidade, estando orientado por uma (re)leitura do mundo¹ pelos estudantes, que passam a se comportar como protagonistas no processo ensino-aprendizagem.

O Protagonismo Estudantil² torna-se possível via o que chamamos de *Redes de Ações Práticas* – estudar juntos; ajudar os colegas com maior dificuldade; promover interações positivas dialogadas; se corresponsabilizar com o grupo; e responsabilizar-se individualmente – com o intuito de direcionar a mudança de atitudes individualistas dos alunos para posturas mais cooperativas e autônomas.

¹ Paulo Freire “Pedagogia do Oprimido”.

² Termo proposto, neste trabalho, em analogia a “Protagonismo Juvenil”, utilizado em (BRASIL, 1999).

2. HISTÓRICO

A comunidade de Santa Maria originou-se do assentamento de famílias que se encontravam em diversos pontos do Distrito Federal. Os lotes eram distribuídos pela TERRACAP e Fundação de Serviço Social numa proporção de 400 a 500 habitantes por hectare.

Em meados de 1990 foi autorizada a ocupação da área para um contingente de famílias com baixa renda e sem moradia. A rapidez da ocupação dos lotes e a falta de investimento na infraestrutura do local ocasionaram o surgimento de uma comunidade desprovida de meios básicos de saúde, educação, segurança, urbanização, saneamento básico e comércio.

O núcleo habitacional de Santa Maria permaneceu sob o domínio territorial da Região Administrativa II até 10 de fevereiro de 1993, quando através do decreto 14.604, foi criada a Região Administrativa de Santa Maria – RA XIII.

Aos poucos, a cidade foi sendo tomada por uma população heterogênea, uma vez que muitos dos moradores – que receberam seus lotes por programas sociais – venderam para famílias com melhores condições financeiras que procuravam um local definitivo para se estabelecer no Distrito Federal. Essa nova comunidade impôs a chegada de comércio, e a demanda por escolas, hospitais, delegacia, enfim, toda uma infraestrutura. Atualmente a cidade possui mais de quase 120 mil habitantes, segundo o site da Administração Regional de Santa Maria - DF.

2.1. HISTÓRIA DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO – 417

Em 1998, no sentido de melhor atender à comunidade, como solicitação dentro do programa de Orçamento Participativo, deu-se início a construção do CEM 417 na Área especial A, Quadra 417, Santa Maria Norte, Distrito Federal. Inicialmente, as matrículas foram atendidas em caráter provisório nas instalações de uma Escola Classe vizinha. O CEM 417 iniciou seus trabalhos somente no turno noturno. No dia 03 de agosto de 1998, alunos, professores, direção provisória e comunidade recebiam as instalações definitivas da escola. O ano de 1999 foi o primeiro em que a instituição de ensino funcionou nos três turnos.

Em 20 de maio de 1999, assume no CEM 417 uma nova equipe de direção, iniciando um processo de sete sucessões até a equipe atual. A elaboração do primeiro Regimento Interno, discutido e aprovado em Assembleia Ordinária, bem como a criação da **Associação de Pais e Mestres – APAM** aconteceu entre os anos de 1999 e 2000. Nesse mesmo período foi eleito o primeiro Grêmio Estudantil – **Grêmio Estudantil Renato Russo**, e criada a **Comunidade Estudantil Independente-CEI** pelos alunos do turno noturno.

No ano de 2002, assumiria o comando do colégio o Sr. Mauro Gleisson de Castro Evangelista³. No ano anterior, já se preparando para assumir a IE, promoveu no período de setembro a dezembro de 2001 uma ampla discussão com a comunidade escolar, na busca de formar consciência de trabalho em equipe, formar um corpo, uma identidade para a unidade pedagógica.

Foram desenvolvidas oficinas com o intuito de se definir o objetivo da escola, visto que cada professor tomava um rumo próprio. Os professores dividiram-se em dois grupos: os que defendiam que o objetivo de nossa escola deveria ser o de preparar os nossos alunos para os exames de vestibular e concursos e os que defendiam que nossa escola deveria se preparar para a vida. Após muitas discussões definiu-se que **o objetivo de nossa escola é o de preparar para a vida tendo-se claro que não se pode fazê-lo sem oferecer ao aluno condições para disputar uma vaga no mercado de trabalho**⁴. (fragmento do documento produzido nas discussões de Setembro a Dezembro de 2001)

No mesmo período, foi realizada uma palestra com o professor Rogério Córdova, na ocasião vice-diretor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - FE/UnB, sobre o tema: “Autonomia da Escola e Projeto Pedagógico”. A partir daí foram formados grupos de trabalho em torno das temáticas: **Educação e Valores Humanos, Currículo, Avaliação, Disciplina e Ensino Regular Noturno**.

Atualmente, a rede pública do Distrito Federal vive uma plena gestão democrática, em que os diretores das escolas são eleitos diretamente pela comunidade escolar desde 2012. A atual equipe gestora do CEM 417 foi eleita para o mandato 2020-2021, com ampla maioria dos votos de toda comunidade escolar, tendo seu mandato prorrogado por mais dois anos, devido ao cenário de pandemia que inviabilizou a realização de nova eleição para a direção da escola.

³ Histórico apresentado pelo Citado Diretor.

⁴ Mauro Gleisson, anotações das deliberações dos encontros de setembro a dezembro de 2001.

O CEM 417 tem uma tradição de Projetos Pedagógicos extracurriculares envolvendo os estudantes em atividades extraclases. Desde 2004, no âmbito do programa Superação Jovem, do Instituto Ayrton Senna e da Fundação Atos Bulcão, tinha-se em funcionamento os seguintes projetos: Rádio Corredor 417 (lazer dos estudantes); Tarja Negra (discutia questões ligadas à minoria negra); Doe Vida (doação de sangue para o Hemocentro de Brasília); Projeto Cruls (de História previa o estudo da expedição de Cruls); GEMPE (Grupos de Estudo e Monitorias Protagonizadas por estudantes), Reciclagem (vinculado à associação de catadores de lixo da cidade), Plante uma Semente (arborização da escola); DivA (valorização do Eu e da Cidadania); e DivB (Reforço em Matemática e revisão de conteúdos do Ensino Fundamental).

2.2. SITUAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

A Escola possui uma sala preparada onde funciona o laboratório de informática, equipada com 33 computadores novos e com uma configuração boa, própria para trabalhos escolares e buscas na rede mundial de computadores, um armário de duas portas, um quadro meio branco e meio de giz e dois aparelhos de ar condicionado.

A Escola conta com uma sala de leitura. Existe uma sala em boas condições, utilizada como sala dos professores, onde estão colocados os armários de uso individual, essa é utilizada principalmente quando os professores estão em regência, na entrada e saída dos profissionais. Outra sala, a da coordenação pedagógica, é utilizada pelos professores nos horários de coordenação, em turno contrário da regência (40h) ou em dia específico (20h). Na Escola temos dezoito salas de aula, dessas, sete com aparelhos de ar condicionado e as demais com ventiladores.

Banheiros sanitários: Existem dois banheiros sanitários para os professores (masculino e feminino), dois para os servidores (masculino e feminino), um sanitário para alunos com necessidades especiais, além de banheiros (masculino e feminino) para cada um dos turnos no total de seis banheiros, todos bem conservados e higienizados.

A U.E. fornece aos estudantes a merenda escolar e ainda conta com uma lanchonete construída em um local ideal, na área verde, ampla e arejada.

A Escola tem uma quadra poliesportiva (ainda descoberta) com dimensões maiores que de uma quadra padrão, que, porém, pode ser dividida em duas quadras de basquete ou vôlei. Conta com três corredores e um pátio central com cobertura.

Existe também na UE uma sala de mecanografia com um duplicador para uso geral da escola, além de duas impressoras/copiadoras que se encontram na coordenação pedagógica e supervisão pedagógica.

A Escola possui em seus pátios internos dois murais móveis e seis fixos. Os professores contam com cinco equipamentos de Datashow e quatro caixas de som de alta capacidade.

Apresentamos a seguir um resumo dos aspectos físicos da escola:

- A Escola possui uma área de 9.600 m² sendo 2.617,6 m² de área construída, estando este espaço distribuído da seguinte forma:
 - 01 Sala de Leitura 80,72 m²;
 - 18 salas de aulas de 45,92 m²;
 - 01 sala de múltiplo uso de 69,32 m²;
 - 01 sala de recursos de 22,52 m²;
 - 01 depósito de 10,97 m²;
 - 06 banheiros para alunos, cada um com 10,68 m²;
 - 02 banheiros para deficientes físicos;
 - 01 sala de Secretaria de 45,92 m²;
 - 01 sala de arquivo morto de 10,97 m²;
 - 01 sala de diretoria de 10,97 m²;
 - 01 sala de apoio de 22,52 m² que vem sendo utilizada pela coordenação disciplinar;
 - 02 salas de supervisão (pedagógica e administrativa);
 - 01 sala anexa de 5,27 m² que vem sendo utilizada como depósito da assistência administrativa;
 - 02 banheiros de 5,27 m² para uso de professores;
 - 01 sala de professores de 45,92 m²;
 - 01 sala anexa a dos professores (copa) de 5,27 m²;
 - 01 almoxarifado de 22,52 m² que vem sendo utilizado pela direção;
 - 01 cantina de 45,92 m²;
 - 01 sala de dispensa de 10,97 m² que vem sendo utilizada como depósito da cantina;
 - 01 área de serviço coberta;
 - 02 banheiros de 5,27 m² de uso do pessoal de carreira assistência e terceirizados;
 - 01 sala de serviços de 14,82 m² que vem sendo utilizada pelo pessoal terceirizado da limpeza;
 - 01 depósito de 7,12 m² para material de limpeza e manutenção;
 - 01 laboratório de ciências da natureza de 45,92 m²;
 - 01 pátio coberto de 240 m²;
 - 01 jardim central com três jardineiras;
 - 02 quadras poliesportivas;
 - 01 estacionamento interno
 - 01 área verde.

Mobília: A mobília obedece ao relatório de tombamento como patrimônio público do GDF e da APAM.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O CEM 417 é um dos quatro colégios públicos que atende a modalidade de ensino médio regular em Santa Maria. Por atender a maior parte da comunidade da zona norte da cidade, o colégio tem uma clientela heterogênea cultural e financeiramente. Nos turnos matutino e vespertino, encontram-se, em sua maioria, os estudantes com idades compatíveis com o grau de instrução, e no turno noturno encontram-se os estudantes trabalhadores, geralmente com mais idade, que apresentam defasagem no quesito idade/série.

Localizada em uma região periférica, nossa escola enfrenta diariamente as dificuldades impostas pela dura realidade que a maioria das cidades brasileiras enfrentam, como por exemplo: violência, tráfico de drogas, evasão escolar etc. Sendo assim, a escola como espaço de convivência e interação, apresenta-se como uma alternativa, com propostas educacionais que visam apresentar saídas para a dura realidade que muitos estudantes enfrentam no dia a dia. Com o Novo Ensino Médio, a disciplina Projeto de Vida, veio para somar aos demais projetos que já eram desenvolvidos na instituição com o objetivo de resgatar em nossos estudantes a dignidade da pessoa humana e seu protagonismo social.

Atualmente uma infinidade de relações educacionais que antes cabiam às famílias, igrejas, vizinhança vem sendo transferida, em uma demanda crescente, para o contexto escolar. Nossa escola tem se desdobrado no intuito de proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências aos educandos, ora para incluí-los no mercado de trabalho, ora para desabrocharem para a vida.

Composta por professores em sintonia com o objetivo de promover um ensino de qualidade, formando para a prática da cidadania e para o desenvolvimento psicológico e social dos estudantes, encontramos nas propostas de trabalhos da atual direção do CEM 417, influências das inspirações freirianas e nos quatro pilares da educação previstas por Jacques Delors.

Uma das principais metas, a curto prazo, da atual equipe de direção é buscar uma solução para os baixos índices de aproveitamento escolar. Nesse sentido, no primeiro

ano da atual gestão, a equipe pedagógica direciona grandes esforços para resolver problemas relacionados ao processo ensino-aprendizagem, buscando um melhor aproveitamento escolar dos estudantes.

Uma das ações promovidas para alcançar esse fim foi a reorganização do Projeto Interdisciplinar, em que os estudantes têm a oportunidade de aprofundar sua prática de leitura, produção e interpretação de textos, visando uma melhor visão e leitura de mundo, e conseqüentemente se preparar melhor para os exames de vestibulares, ENEM e PAS/UNB. Essas ações estão bem evidenciadas neste Projeto Interdisciplinar, o qual será apresentado adiante.

Tabela 01 – Notas Médias do ENEM (2019)

Escola	Ciências da Natureza	Ciências Humanas	Linguagens	Matemática	Média da Prova Objetiva	Redação
CEM 417	464.31	508.79	529.63	493.31	513.83	573.12
CEM 404	450.45	484.87	506.97	483.76	501.88	583.36
CED 310	457.68	490.74	513.64	477.95	495.1	535.5
CED 416	441.48	475.23	505.08	494.63	485.71	512.12

Elaboração com base nos dados divulgados pelo Inep. Site <http://www.gov.br/inep/pt-br>

4. FUNÇÃO SOCIAL

Uma de nossas principais preocupações está em conscientizar os estudantes do CEM 417 que no futuro eles terão grandes responsabilidades no intuito de melhorar a cidade, na forma de: representantes, lideranças, trabalhadores, moradores, dentre outros. Sendo assim, promovemos ações em nossa escola que proporcionem condições para que reflitam sobre a necessidade de adotarem, o quanto antes, a cidade como seu lar, preservando-a, participando de mudanças importantes e decisões que possam afetar a vida dos seus moradores.

Enfim, nosso objetivo como instituição pública de ensino é que esses alunos-cidadãos passem a protagonizar o desenvolvimento da cidade, nas lutas por melhores condições para suas quadras, suas ruas, partindo da escola e dando retorno à mesma.

Interessa para nós, ainda, que os estudantes tenham uma boa integração com o mercado de trabalho, e, dessa forma, incentivamos a busca por estágios, cursos técnicos, integração ao comércio local e primeiro emprego.

5. PRINCÍPIOS

Buscamos, através de pesquisas, uma fundamentação teórica que amparasse a formulação do presente documento. Esse é o eixo norteador, a busca de subsídios para tentar entender melhor as principais teorias que fundamentam o processo ensino-aprendizagem na visão de alguns dos principais pesquisadores e pensadores em Educação no Brasil e no mundo.

5.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-EPISTEMOLÓGICOS

De acordo com Moreira (1999, p.12), uma teoria de aprendizagem é uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos aprendizagem. O conceito de aprendizagem tem vários significados, expressos em três principais enfoques teóricos, segundo Moreira (1999): Comportamentalista, Cognitivista e Humanista. Esses enfoques envolvem:

Condicionamento, aquisição de informação (aumento do conhecimento), mudança comportamental estável, uso do conhecimento na resolução de problemas, construção de novos significados, de novas estruturas cognitivas, revisão de modelos mentais (MOREIRA 1999, p. 13).

Acredita-se que teorias de aprendizagem consonantes com nossa visão de mundo, auxiliam-nos a compreender melhor algumas das causas do baixo rendimento dos estudantes no Ensino Médio. Com isso, podemos contribuir para uma formação que se aproxime mais das expectativas e das necessidades dos estudantes.

Compreender o processo ensino-aprendizagem, na ótica de diferentes teorias, fornece aos nossos educadores melhores condições para superar os baixos índices de aprendizagem. As teorias de aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida

no ensinar-aprender, correlacionando variáveis como professor(a), aluno(a), objeto de estudo, avaliação e contexto (NOVAK, 1981)⁵.

Segundo Moreira (1999), existem três tipos gerais de aprendizagem:

A cognitiva, que resulta no armazenamento organizado de informações na mente do ser que aprende; a afetiva, que resulta de sinais internos ao indivíduo e pode ser identificada com experiências tais como prazeres e dor, satisfação ou descontentamento, alegria ou ansiedade; e a psicomotora, que envolve respostas musculares adquiridas por meio de treino e prática. (p.139).

Quanto ao ensino, é também possível distinguir três diferentes abordagens: comportamentalista, cognitivista e humanística.

A orientação comportamentalista considera o aprendiz, basicamente, como um ser que responde a estímulos que se lhe apresentam. Nesta perspectiva, a atenção volta-se para eventos observáveis e mensuráveis no mundo exterior ao indivíduo; esta ênfase no ambiente objetivo, por sua vez, provê uma base para o estudo de manipulações que produzem mudanças comportamentais. [...] A linha cognitivista enfatiza o processo da cognição, por meio do qual o mundo de significados tem origem. À medida que o aluno aprende, estabelece relações de significação, isto é, atribui significados à realidade em que se encontra. A abordagem humanística, por outro lado, considera, primordialmente, o aluno como pessoa. Ela é essencialmente livre para fazer escolhas em cada situação. O importante é a auto-realização da pessoa. O ensino deve facilitar a auto-realização, o crescimento pessoal. (MOREIRA, 1999, p. 140).

De acordo com Moreira (1999), os objetivos da aprendizagem, podem ser classificados em termos de domínio cognitivo (aquisição de conhecimentos, informações ou capacidades intelectuais), humanístico (afetivo, sentimentos, emoções, atitudes, postura crítica) e comportamental (uso e coordenação muscular, psicomotor).

É possível encontrar na literatura várias interpretações ou formas de se conceber o fenômeno educativo, devido à sua própria natureza. Nesse sentido, devem-se considerar as várias dimensões, a dependência de diferentes modelos teóricos, e levar em conta a didática própria de cada profissional da educação.

Mizukami (1986, p. 48) refere-se às abordagens humanista e cognitivista. Sendo que, na primeira, “decorrente das proposições rogerianas sobre o homem e o mundo, está um ensino centrado na pessoa (primado do sujeito)”. Essa abordagem tem a não-diretividade como um

⁵ NOVAK, J.D. (1981). *Uma teoria de educação*. São Paulo, Pioneira. Tradução de M. A. Moreira do original *A theory of education*, Cornell University Press. 1977. Apud Moreira (1999, p. 168).

método não estruturante do processo de aprendizagem, pelo qual o professor se abstém de intervir diretamente no campo cognitivo e afetivo do aluno [...] constituindo-se apenas num método *informante* do processo de aprendizagem do aluno, pelo qual o professor não dirige propriamente esse processo, mas apenas se limita a facilitar a comunicação do estudante consigo mesmo, para ele estruturar seu comportamento experimental. (PUENTE *apud* MIZUKAMI, 1988, p. 49).

Já na segunda, “o ensino tem de ser baseado no ensaio e no erro, na pesquisa, na investigação, na solução de problemas por parte do aluno” (p. 76). O ponto preponderante, para Mizukami (1986), consiste em processos e não em produtos de aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem se daria no exercício operacional da inteligência, dependente do estágio atual e da forma de relacionamento atual com o meio, o que está diretamente ligado aos estágios de Piaget, quando o aluno (re)elabora seu próprio conhecimento.

Por fim, citamos a abordagem sociocultural. Mizukami (1986, p.96) salienta que “nessa abordagem, uma situação de ensino-aprendizagem, entendida em seu sentido global, deverá procurar a superação da relação opressor-oprimido”. A educação passa a ser considerada como fruto de uma pedagogia do conhecimento dialogado, que deve comprometer os estudantes com a problemática de suas situações existenciais, ou seja, envolver-se em sua cotidianidade.

6. OBJETIVOS

6.1 OBJETIVOS GERAIS

- a. Estabelecer novos paradigmas de gestão e de práticas pedagógicas que levem a instituição escolar a transgredir a chamada "educação tradicional".
- b. Empreender um esforço coletivo para vencer as barreiras e entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Estipular mecanismos e processos internos de avaliação e mensuração de rendimento dos alunos para corrigir eventuais distorções no aprendizado.
- b. Valorizar e incentivar a interdisciplinaridade.
- c. Viabilizar parcerias com empresas privadas.
- d. Reduzir drasticamente os índices de repetência nas três séries do Ensino Médio de acordo com os índices apontados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, por meio da ação dos professores em projetos interventivos e participação do educador social voluntário.
- e. Diminuir consideravelmente a evasão escolar aumentando a permanência dos alunos na unidade de ensino, por meio da ação dos professores em projetos interventivos e participação do educador social voluntário.
- f. Tornar a escola mais acessível à comunidade intensificando a participação dos alunos no contexto social.
- g. Viabilizar atuação conjunta com instituições governamentais e organizações não governamentais.
- h. Aumentar a interação, cooperação e parcerias da escola com outras instituições de ensino.
- i. Viabilizar mecanismos de comunicação eficiente entre o corpo administrativo, corpo docente, corpo discente e comunidade escolar.
- j. Melhorar a estrutura física da escola.
- k. Potencializar a prática de Educação Física.
- l. Desenvolver a prática de valorização cultural na escola.
- m. Aumentar a publicidade das ações da direção.
- n. Organizar a documentação da secretaria de acordo com padrões modernos.
- o. Aumentar a interação entre os turnos da escola.
- p. Ativar o laboratório de Ciências.
- q. Aumentar a consciência ecológica na escola e na comunidade escolar.
- r. Melhorar a segurança no estabelecimento de ensino.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-

Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática

social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como

vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

8.1. O FUNCIONAMENTO ATUAL DA ESCOLA

Para atender a um universo de cerca de 1700 alunos distribuídos em 48 turmas – 18 turmas no turno matutino, 18 turmas no turno vespertino e 12 turmas no turno noturno – do Ensino Regular, a Escola conta com um quadro amplo de servidores, com mais de 90 servidores efetivos da Secretaria de Educação e 20 na forma de contrato temporário e 23 trabalhadores terceirizados. Esse material humano fica dividido conforme tabela abaixo:

	Efetivos	Contrato temporário	Licenças médicas/outras
Professores	64	30	00
ACL/Técnico Adm.	16	00	00
Terceirizados	30	00	00
Cedidos	00	00	00
Orientadores	02	00	00

Tabela 01: Material Humano a serviço da escola, 1º semestre 2023.

A estrutura Organizacional da Instituição de Ensino segue os parâmetros propostos pela Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal/SEE-DF, como exposto a seguir: Diretor(a), Vice-Diretor, Supervisores e Coordenadores Pedagógicos. (Obs: o número de Supervisores e Coordenadores varia de acordo com o número de turmas e quantidade de estudante).

O funcionamento da UE é fixado de acordo com a lei 9394/96 que estabelece as Diretrizes Básicas de Ensino, regulamentado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ficando assim estabelecido 200 dias letivos, divididos em dois semestres com 100 dias cada.

Nossa escola funciona em três turnos (matutino, vespertino e noturno), sendo que o diurno (matutino e vespertino) é organizado em dois turnos com seis aulas de 45 minutos cada e o noturno tem cinco aulas diárias de 40 minutos cada.

O ano de 2022 trouxe para nossa escola o desafio da implementação do Novo Ensino Médio, de acordo com o decreto federal nº 13.415, sendo restrito inicialmente à primeira série, posteriormente sendo implementado nas demais séries durante o triênio 2022-2024. Nossa escola teve que se adaptar ao novo currículo do NEM que conta com disciplinas eletivas e projeto de vida na sua carga horária.

As modificações de horário e adaptações só são possíveis se organizadas em projetos que constam no Projeto Político Pedagógico de 2023.

8.2. RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE

A escola sempre está aberta à comunidade, porém para que essa relação seja funcional, são necessárias algumas ações, as quais favoreçam a cooperação escola x

comunidade. Essas ações podem ser feitas por qualquer membro da comunidade escolar, mas geralmente inicia-se dentro da sala de aula, na relação professor/aluno, e assim, propaga-se na forma de pequenos projetos que fazem essa relação escola x comunidade.

As igrejas, associações e outras organizações, também encontram na escola um espaço aberto para ações positivas, bastando para isso entrar em contato antecipado com a equipe de direção.

Outro ponto importante da relação escola x comunidade está guardada no projeto “Parceiros da Escola” da Secretaria de Educação do DF. Esse projeto traz o comércio para dentro da UE, em uma relação harmoniosa e positiva. A partir dessas parcerias, são implementadas melhorias físicas na escola, ofertas de estágio e emprego aos estudantes, cursos profissionalizantes a baixo custo ou gratuitos, entre outras relações.

A atual gestão focaliza o trabalho em uma constante parceria com empresas públicas e privadas, por meio de simulados do ENEM e PAS, palestras, apresentações teatrais, musicais, participação na Feira de Ciências, dentre outros. As partes públicas e privadas que têm uma incessante parceria com a escola são: UnB, SENAC, SENAI, IFB, ALUB, Secretaria de Cultura, dentre outras.

A UE conta, atualmente, com uma página no Instagram, visto que com o advento das redes sociais e sua popularização entre todos os segmentos da sociedade, faz-se necessário a inserção da escola nesse universo digital para se ter um alcance maior e rápido de suas comunicações com seu público alvo, pais e alunos, sendo mais um canal de divulgação dos informes relevantes das atividades desenvolvidas na instituição.

8.3. METAS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- Verificar os eventuais avanços ou defasagens dos alunos no decorrer do ano. Essa meta será desempenhada em curto prazo.
- Reduzir a repetência nos moldes propostos pelo poder executivo local. Essa meta será desempenhada em médio prazo, com o emprego dos recursos humanos da escola e o conselho escolar.
- Construir de área coberta na proximidade das quadras assim como construção de sanitários e vestiários na área externa para facilitar aulas de Educação Física. Essa

meta será desempenhada em longo prazo, com o emprego de recursos do PDAF e recursos financeiros externos (Parceiros da Escola) e outros integrantes da iniciativa privada.

➤ Ativar os laboratórios de Química, Física e Biologia. Essa meta será desempenhada em longo prazo, com o emprego dos recursos humanos da escola e o conselho escolar e com o emprego de recursos do PDAF e recursos financeiros externos (Parceiros da Escola) e outros integrantes da iniciativa privada.

➤ Ativar e implementar a Biblioteca que hoje não passa de uma simples sala de leitura. Essa meta será desempenhada em médio prazo, com o emprego dos recursos humanos da escola e o conselho escolar e com o emprego de recursos do PDAF e recursos financeiros externos (Parceiros da Escola) e outros integrantes da iniciativa privada.

➤ Realizar atividades pedagógicas unificadas entre os três turnos (matutino, vespertino e noturno). Essa meta será desempenhada em curto prazo, com o emprego dos recursos humanos da escola e o conselho escolar.

➤ Realizar eventos educacionais importantes como Movimentos Literários, e de Incentivo à leitura e Feira de Ciências além de manifestações culturais importantes como eventos de valorização do folclore nacional. Essa meta será desempenhada em curto prazo, com o emprego dos recursos humanos da escola e o conselho escolar e com o emprego de recursos do PDAF e recursos financeiros externos (Parceiros da Escola) e outros integrantes da iniciativa privada e membros do poder público.

➤ Realizar comemorações importantes como “A semana da Consciência Negra” e outros eventos que visem diminuir o preconceito e a discriminação em nossa sociedade, seja qual for a forma que se apresentem. Essa meta será desempenhada em curto prazo.

➤ Realizar eventos esportivos que induzam a interação entre os alunos da própria instituição, assim como com alunos de outras escolas, além de incentivar a prática de atividades saudáveis, priorizando o espírito de cooperação e respeito às diferenças e solidariedade. Essa meta será desempenhada em curto prazo.

➤ Tornar a escola adaptada para a inclusão de portadores de necessidades especiais. Essa meta será desempenhada em médio prazo, com o emprego dos recursos humanos da escola e o conselho escolar e com o emprego de recursos do

PDAF e recursos financeiros externos (Parceiros da Escola) e outros integrantes da iniciativa privada e membros do poder público.

- Tornar a comunidade escolar ecologicamente consciente e participativa, envolvida no processo de coleta seletiva. Essa meta será desempenhada em médio prazo.
- Buscar capacitação profissional para os alunos. Esta meta será desempenhada em médio prazo, com o apoio e atuação do Conselho Escolar, recursos humanos da própria escola e parcerias de institutos e instituições da iniciativa privada e governamentais.
- Proporcionar a formação continuada do corpo docente para a mudança para o Novo Ensino Médio que foi implantado nesta UE em 2022, através de parceria com a Regional de Ensino de Santa Maria com os Coordenadores Intermediários do Ensino Médio e a EAPE, para capacitar os professores para essa nova realidade. Os coordenadores pedagógicos do CEM 417 tiveram uma formação durante o ano de 2021, e continuarão, como cursista da EAPE, durante o ano de 2022, juntamente com alguns professores da UE que não tiveram a oportunidade de realizarem o curso no ano anterior.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

9.1. PROFESSORES E AVALIAÇÕES

Acreditamos que o agente principal do processo ensino-aprendizagem é o professor e que esse processo se desenvolve em acordo com sua dinâmica, experiência e filosofia de vida. Porém, o aluno é o foco da aprendizagem. Assim sendo, o sucesso do processo vincula-se a uma relação harmoniosa entre os professores e alunos.

O corpo docente do CEM 417 é formado por professores que na sua totalidade são graduados, uma parcela significativa apresenta pós-graduação *lato-senso*, alguns possuem pós-graduação *stricto-senso* no nível de mestrado.

Cabe ressaltar que nossa avaliação multidisciplinar é fundamentada em um projeto, que consta relacionado em capítulo específico, nas próximas páginas, e que tem por objetivo contextualizar e promover uma congruência interdisciplinar dos conteúdos

trabalhados durante cada bimestre do ano letivo. Dessa forma, durante algumas coordenações que antecedem a data prevista para a aplicação dessa avaliação, os professores, reunidos, ora em grupos por área específica, ora em um único grupo de discussão, com todos os componentes curriculares opinando, elaboram uma avaliação com um montante de problemas e questões que buscam fazer a “ligação” em forma de espiral de todos os conteúdos trabalhados no bimestre em sala de aula, das disciplinas individualmente, resultando, no final do processo, um instrumento de avaliação interdisciplinar, contextualizado e que promove o que chamaremos abaixo de avaliação formativa.

Segundo Villas Boas (cf. 2006), o que diferencia a avaliação tradicional, aplicada em larga escala no Brasil, da avaliação formativa é o propósito e o efeito, e não o momento da sua realização. Um elemento essencial dessa avaliação é o *feedback* produzido durante o processo avaliativo, em que o(a) professor(a) reorganizará os passos seguintes do processo ensino-aprendizagem, para que os estudantes desenvolvam as habilidades propostas nesse processo (VILLAS BOAS, 2006).

No Brasil, o termo avaliação formativa não é muito comum, haja vista que esse termo, e sua teoria subsequente, ainda se encontram em linhas de pesquisa em muitos países do mundo. Em nosso contexto, estamos mais familiarizados com termos como: avaliação mediadora, emancipatória, dialógica, fundamentada ou cidadã, todas podem ser perfeitamente entendidas como avaliação formativa.

Seria então a avaliação formativa aquela que engloba todas as atividades desenvolvidas pelos professores e seus alunos com o intuito de fornecer informações a serem usadas como *feedback* para reorganizar o trabalho pedagógico, e por *feedback*, no contexto da avaliação formativa não tem o objetivo de ‘melhorar’ a nota ou a menção. E, “(...) o compromisso do feedback é, pois, com a aprendizagem do aluno, e não com notas” (VILLAS BOAS, 2006, p. 05).

A avaliação da qualidade do trabalho ou do desempenho do aluno requer que o professor possua concepção de qualidade apropriada à tarefa e seja capaz de julgar de acordo com essa concepção. O aluno, por sua vez, precisa ter concepção de qualidade similar a do professor, ser capaz de monitorar continuamente a qualidade do que está sendo produzido durante o próprio ato de produção e ter repertório de encaminhamentos ou estratégias aos quais possa recorrer. Isso significa que ele tem de ser capaz de julgar a qualidade da sua produção e de regular o que está fazendo enquanto faz. (VILLAS BOAS, 2006, p. 7).

Com essa metodologia esperamos que os estudantes sintam-se motivados a incorporarem a suas atividades discentes “uma rede de ações práticas” com finalidades voltadas a emancipação de seus estudos, que tenham uma mudança de postura de meros receptores de conhecimento no processo ensino-aprendizagem – tábulas rasas – para agentes co-responsáveis pelo próprio desenvolvimento cognitivo e de seus colegas – Protagonismo Estudantil.

Na cooperação, os alunos e alunas encontrarão apontamentos para superar as dificuldades que enfrentavam na disciplina. Acreditamos, ainda que posteriormente, essa mudança na postura os oriente a buscar em grupos de estudo e monitorias a confirmação desse *status* de emancipação. Com essas ações tentamos aproximar os resultados positivos de forma substancial.

Esperamos com esses procedimentos que os estudantes em recuperação alcancem um sucesso acadêmico, como sujeitos críticos em seu cotidiano, negociando os objetos de conhecimento e valores, desenvolvendo habilidades que os tornem competentes para viver em uma sociedade que se reinventa a cada dia.

Ao mesmo tempo em que se valorizam as interações sociais, o comportamento cooperativo passa a favorecer a superação de dificuldades individuais, ao realizarem tarefas escolares e do cotidiano juntos. Foi este princípio (da cooperação) o alicerce do homem e da mulher social, e é neste sentido que acreditamos que a sociedade contemporânea necessita de mais relações cooperativas para formar novos componentes que prezem pelo bem comum, pelo bem da espécie, da natureza, da vida.

Com base no contexto que acabamos de descrever, e na intenção de buscar alternativas que facilitem a promoção de uma educação libertadora, que atenda as expectativas da clientela de Santa Maria quanto ao mercado de trabalho e ao vestibular, e, ao mesmo tempo, formar cidadãos com consciência cooperativa e cotidiana, acreditamos que o diálogo e a soma de esforços entre professores, estudantes, comunidade escolar, direção e sistema de ensino podem minimizar as angústias e frustrações que identificamos em nossa Instituição de Ensino.

Esse projeto tem como objetivo propor uma mudança de postura de estudantes do Ensino Médio, direcionando-os à prática da cidadania, a partir de uma metodologia pautada no Ensino Cooperativo, orientando-os à prática de Monitorias, grupos de estudo e iniciação a pesquisa científica. Para tal o projeto proporciona uma rede de ações práticas no intuito de aumentar o desempenho dos mesmos.

A participação do professor no desenvolvimento de uma escola de qualidade está embasada no comprometimento do docente com as aulas de suas respectivas disciplinas, além dos projetos da escola. Dessa forma, nos horários em que o professor não se encontra em regência, ele dá suporte aos alunos da turma da qual é conselheiro como, por exemplo, idas à UnB, UCB, Embaixadas, órgãos públicos, feiras culturais, exposições, dentre outros lugares que sirvam de suporte aos projetos desenvolvidos pelo CEM 417 de Santa Maria.

9.2. AVALIAÇÃO NO CEM 417

A avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, mesmo com toda a discussão em torno de sua aplicação, é um aspecto bastante relevante dentro da estrutura educacional. Na prática docente, seja pela cultura escolar, seja pelas experiências pessoais, seja pela tradição da escola secundária, a avaliação traz consigo a ideia de nota, de poder, de aprovação ou reprovação, de autoridade, de classificação de alunos para os mais diversos fins.

Todos os professores querem que seus alunos aprendam, mas, infelizmente, nem todos estão atentos a algumas características do processo de aprendizagem, pois requer preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos.

Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

O professor que trabalha numa dinâmica interativa tem noção ao longo de todo o ano, da participação e produtividade de cada aluno. É preciso deixar claro que a prova é somente uma finalidade do sistema escolar.

A avaliação no CEM 417 distancia-se da educação bancária, buscando uma macro formação do aluno a partir de uma pedagogia culturalmente sensível à realidade do nosso aluno. Nossa avaliação está pautada na documentação que rege a avaliação das escolas públicas do DF, na qual no máximo cinco pontos são distribuídos por meio de provas, sendo três pontos obrigatórios por meio da prova multidisciplinar. Os demais pontos devem, necessariamente, atrelar-se a uma perspectiva que dista da prova

(participação, caderno, produções textuais, estudos dirigidos, seminários, projetos, dentre outros).

Para Masetto (2008), existem sete itens, os quais o autor apresenta como critérios de avaliação processual, quais sejam:

- Ser fonte de informação;
- Ser contínua;
- Ser dialogada;
- Ser a partir de atividades;
- Contar com auto e hetero avaliação;
- Corrigir equívocos do aprendizado;
- Contar com fonte de registro baseado em diálogo;
- Ter papel significativo na nota do discente.

Com a implementação do Novo Ensino Médio, houve a necessidade de adaptação do sistema avaliativo da instituição no que tange às turmas de primeiro ano. De acordo com a nova matriz avaliativa presente no Caderno Orientador da Avaliação para o N.E.M.:

“O currículo do Ensino Médio, na sua nova estrutura, é organizado por Áreas do Conhecimento que contemplam a Formação Geral Básica - FGB e os Itinerários Formativos - IF. Na FGB, o professor aborda conhecimentos, habilidades e competências próprias das diferentes Áreas do Conhecimento, conforme previstas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). Por sua vez, os IF são compostos por unidades curriculares - Eletivas e Trilhas de Aprendizagem - que buscam aproximar os estudantes de situações complexas do mundo contemporâneo, em prol da construção de seu Projeto de Vida, bem como do caminho escolhido por eles, de forma orientada, para o desenvolvimento de seus objetivos de aprendizagem. No Distrito Federal, o regime do Novo Ensino Médio é anual e seriado, disposto em duas Fases: 1 (1ª e 2ª séries) e 2 (3ª série) e duas ofertas curriculares distintas alternadas entre os semestres. A divisão em Fases busca contemplar o período de adaptação do estudante à nova etapa da Educação Básica, possibilitando acolhimento e compreensão quanto às diferenças na organização do trabalho pedagógico na FGB e nos IF, bem como quanto ao seu envolvimento para a construção do seu Projeto de Vida. No processo avaliativo, a FGB e os IF são indissociáveis e intercomplementares e, em que pese a diferença entre cargas horárias, possuem mesmo grau de importância no planejamento e na aplicação dos instrumentos e procedimentos avaliativos, pois se pautam nos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal.

A avaliação no Novo Ensino Médio requer a necessária coerência entre a prática pedagógica e as intencionalidades avaliativas durante o processo, com vistas a identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens do estudante e orientá-lo para progredir continuamente na FGB e nos IF e, conseqüentemente, em sua escolaridade.

Assim, o processo avaliativo no Novo Ensino Médio é concebido como dinâmico, valendo-se da compreensão e confluência das diferentes funções da avaliação no cotidiano da sala de aula, com vistas às aprendizagens de todos os estudantes, conforme é discutido no próximo capítulo.”

9.3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO E PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O processo de avaliação está relacionado com o processo de aprendizagem. Quando professor e aluno estão negociando os objetos do conhecimento, é fundamental e imprescindível que ambos possam contar com um conjunto de dados e informações que lhes digam se a aprendizagem está sendo conseguida ou não.

MASETTO (2003, p.37) afirma ao falar de processo de aprendizagem como processo de crescimento e desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade, abarcando minimamente quatro grandes áreas: a do conhecimento, a do afetivo-emocional, a de habilidade e a de atitudes ou valores. Para o mesmo autor, são características do desenvolvimento na área do conhecimento: a aquisição, elaboração e organização de informações, acesso ao conhecimento existente, relação entre o conhecimento que se possui e o novo que se adquire e reconstrução do próprio conhecimento com significado para si mesmo.

Sabemos que a aprendizagem é um processo no qual o sujeito precisa construir o seu saber. Muitas vezes o professor e aprendiz ficam atentos a utilizar métodos mais diretivos, por julgarem mais rápidos e mais eficientes, presos ainda a um resultado aparente, que nem sempre significa um aprender de fato. O processo de avaliação, para acompanhar o processo de aprendizagem, é contínuo, sendo contínuo permite um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem, até atingir os objetivos finais. Deverá estar voltado para o desempenho do aluno e incidir também sobre o desempenho do professor e a adequação do plano.

Os construtivistas afirmam que o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas. O desenvolvimento do sujeito é processo que depende essencialmente do equilíbrio, que é a capacidade natural de auto regulação do indivíduo. A aprendizagem não interfere no desenvolvimento, mas é dependente dele. O papel fundamental da escola é dar ao aluno oportunidade de agir sobre os objetos de conhecimento. O professor não deve ser aquele que transmite conhecimento ao aluno, mas sim um agente facilitador e desafiador de seus processos de elaboração; o aluno é quem constrói o seu próprio conhecimento. A avaliação deixa de ser momento específico, fragmentado, pronto,

acabado, quantitativo e impregnado de técnicas de memorização, de repetição, cópias, passa a ser um momento privilegiado do saber. O conhecimento não é mensurável, preponderando os aspectos qualitativos de sua construção.

Os sócio-interacionistas, embasados em Vygotsky, seu principal teórico, afirmam que tudo o que diz respeito à condição humana, tem origem nas relações sociais. O sujeito e o conhecimento se relacionam através da interação social. A construção do conhecimento é um ato coletivo e acontece do social para o individual. O professor, em atitude mediadora, deve trabalhar a formação dos conceitos científicos, que envolvem operações lógicas e sua apreensão ocorre de maneira discursiva e lógico-verbal, com elaborações sempre mediadas por novos conceitos a serem adquiridos. A avaliação, neste contexto, é vista como um processo de observação, investigação e registro do caminho percorrido com a perspectiva de redimensionamento e aprofundamento. A avaliação é medida e observada, através da interação e mediação.

A avaliação não pode ser encerrada em pretensões de autodefesa, não só porque degenera no falso elogio, mas porque suprime sua virtude metodológica central que é “saber desconstruir para reconstruir” (DEMO, 2002, p.9).

O efeito de escalar a avaliação precisa ser meticulosamente colocado, para que ganhe sentido e não se restrinja a mero incômodo ou repressão e possa atingir razões pedagógicas. Em primeiro lugar não deve ser apenas a soma das notas e a produção de médias, mas uma forma de acompanhar a evolução do aluno. “Se o aluno vai melhorando o desempenho no tempo, não faz sentido inventar média do desempenho, mas aceitar o último ponto da curva como representativo de seu desempenho” (DEMO, 2002, p25). “A função nuclear da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor ensinar” (PERRENOUD, 1999). A nota precisa refletir duas capacidades: o diagnóstico real sobre o aluno no plano curricular e o compromisso do professor de praticar intervenções devidas para garantir o direito de aprender ao aluno. Se isso acontecer, a nota pode ser o instrumento adequado.

Na aprendizagem reconstrutiva, não basta que o aluno domine termos de conhecimento, mas busca, sobretudo, salvaguardar o caminho para sua autonomia. Reconstruir conhecimento significa ser sujeito de sua própria história, não basta o aluno saber quanta matemática aprendeu, mas o que irá fazer com ela em sua vida, como integra sua cidadania, como instrumenta na capacidade de interferir na realidade.

Avaliar no sentido pedagógico, deve ir no sentido do pensar e argumentar de modo elaborado. Saímos assim da aquisição do conhecimento para sua reconstrução, procurando inculcar neste processo não apenas avanços técnicos, mas também avanços políticos. Quando o aluno aprende a argumentar com base, escutar seus colegas com atenção, contra argumentar com firmeza, não está apenas fazendo ciência, mas se fazendo cidadão.

Segundo Antunes (2003), não existe avaliação sem a expectativa de resultados, por isso, o primeiro passo para se pensar em mudança (e aqui não mudança apenas de procedimentos de avaliação institucional) na avaliação, é elucidar que a passagem de um discente por uma atividade escolar pressupõe a melhoria de suas capacidades, de sua inteligência e do desenvolvimento de suas competências.

Antunes (2003) diz que até mesmo uma criança que nunca frequentou a educação formal desenvolve modificações e evolução nos diferentes aspectos da inteligência. Para avaliar as diversas formas de inteligência é preciso compreendê-las, a exemplo: a inteligência linguística (fazer com que o estudante saiba se expressar com mais clareza), a descrição, análise, síntese e crítica.

Para Antunes (2003), “ensinar” algo, significa variar os contextos em que a aprendizagem é realizada para que os significados construídos pelo estudante não fiquem vinculados apenas a um contexto. Somente podemos dizer que houve aprendizagem quando pudermos utilizá-la. A partir da perspectiva construtivista, a avaliação é vista como um processo de construção de significados e de atribuição de sentidos e por isso o ensino precisa ser visto como um processo ativo em que há construção de significados e atribuições de sentido real pelos estudantes. Dessa forma, a avaliação do ensino e da aprendizagem não pode ser dar de forma separada.

9.4. O CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é um órgão colegiado, presente na organização da escola, que reúne bimestralmente os vários professores das diversas disciplinas, juntamente com os coordenadores pedagógicos, supervisores, orientadores educacionais, para refletirem conjuntamente e avaliarem o desempenho pedagógico dos alunos das

diversas turmas séries ou ciclos. A preocupação do conselho é dinamizar a gestão pedagógica.

O conselho de classe tem algumas características que o diferem dos demais órgãos colegiados que são:

1. A participação direta dos profissionais;
2. A organização interdisciplinar;
3. A centralidade da avaliação escolar qualitativa da turma e do aluno.

O Conselho de Classe do CEM 417 é planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola. Ele é a instância em que se encontram e podem se entrelaçar os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para auto avaliação pela escola (LIMA, 2012). Quando consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo, com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada auto avaliação da escola. Para Dalben (2004), o conselho de classe se insere como um colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe no CEM 417 é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que eles ainda não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, demais profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliar nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que esta instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir (avaliados e ou avaliadores).

Os eventos ou momentos em que se realiza o Conselho de Classe devem ter objetivos bem definidos. Os nossos encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição

de intervenções que favoreçam o seu progresso. Em nossa escola, notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si mesmos, isto é, não sejam o elemento central nem os estudantes sejam incentivados a estudar com vistas à sua obtenção.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá, com outros, os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola, dessa forma ocorre no CEM 417 de Santa Maria. Assim diz o artigo 35 desta legislação:

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por: I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II – representante dos especialistas em educação; Diretrizes de Avaliação Educacional –representante da carreira Assistência à Educação; IV – representante dos pais ou responsáveis; V – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas; VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas. § 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado. § 3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

A organização ou a dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas as Diretrizes de Avaliação. Contudo, é conveniente a existência de momentos anteriores aos conselhos de classe para que os grupos ou segmentos possam, com seus pares, dialogar e auto avaliar-se antes da reunião ordinária. Os registros dessas análises no CEM 417 são realizados em formulários específicos e atas na qual todos os participantes assinam.

O conselho de classe em nossa escola serve para articulação dos três níveis da avaliação. Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servindo para que a escola se auto avalie e promova ações que reorientem o processo.

9.5. CONSELHO DE CLASSE E GESTÃO ESCOLAR

O Conselho de classe deve desempenhar um papel no sentido de mobilizar avaliação escolar na perspectiva de desenvolver um maior conhecimento sobre o aluno, a aprendizagem, o ensino e a escola. O gestor da unidade deve também ser alertado para o fato de que da mesma forma que o Conselho de Classe pode se aproveitar de suas características constitutivas e ser capaz de direcionar um projeto democrático de atuação pedagógica, pode retificar relações autoritárias e discriminatórias e hegemônicas na sociedade.

No que se refere à avaliação, deve haver um amplo processo de reflexão da prática pedagógica para que os educadores possam desenvolver um questionamento atento das condições de trabalho dos profissionais e da instância, das concepções de ensino e avaliação predominantes nas discussões e ainda nos sentidos e significados das avaliações. No Conselho de Classe, discutem-se também as concepções de ensino e avaliação escolar presentes nas práticas dos professores e ainda a cultura escolar em geral e a cultura específica da escola que as vem produzindo. Nesse sentido, a importância do Conselho de Classe e dos processos avaliativos da escola derivam de sua capacidade de alterar as relações da instituição, alterando-se, assim, a sua própria identidade. O que se busca, quando se discute a transformação da escola é um novo posicionamento diante do conhecimento produzido no decorrer dos processos de avaliação, de modo a ajudar o aluno a aprender mais, e o professor a ensinar mais. Busca-se um novo espaço escolar com “novas relações” estabelecidas entre os gestores, professores, alunos, e a comunidade em geral, que favoreçam um processo de formação, construído com base na interação e no diálogo entre os sujeitos e o processo de conhecimento escolar.

O Conselho de classe resgata o seu papel de dinamizador do projeto político pedagógico da escola, sendo espaço privilegiado de produção de conhecimento da escola e sobre a escola.

Sendo o Conselho de Classe uma instância integradora, pensar o seu papel diante de uma nova lógica, em que estejam presentes as atuais formas de organização social e ainda as atuais condições de trabalho na escola, leva ao repensar de uma nova relação que deve ser estabelecida entre os profissionais e o seu conteúdo de trabalho. Assim sendo, é possível afirmar que o Conselho de Classe está de posse do processo de gestão político-pedagógico da escola, por meio de seu eixo central, que é a

avaliação escolar, devendo, por isso, ser atentamente considerado na organização do plano de ação gestora de cada unidade escolar.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CEM 417

O presente projeto político pedagógico prevê um currículo (nesse caso, currículo é usado como conteúdo teórico) mínimo para todas as disciplinas. Esse currículo foi desenvolvido na semana pedagógica no início do ano de 2023. Como já consolidado dentro de nossa escola, o mesmo foi elaborado observando as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), as Orientações Curriculares para a Educação Básica do Distrito Federal: Ensino Médio (disponível em <http://www.se.df.gov.br/>) e direcionado dentro da proposta do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília–PAS/UnB, ficando como “pano de fundo” preparar o aluno para exercer plenamente a cidadania.

Considerando que cidadania refere-se à participação dos indivíduos na sociedade, torna-se evidente que, para o cidadão efetivar a sua participação comunitária, é necessário que ele disponha de informações. Tais informações são aquelas que estão diretamente vinculadas aos problemas sociais que afetam o cidadão, os quais exigem um posicionamento quanto ao encaminhamento de suas soluções. (SANTOS, 2000, p. 47).

Para a inclusão desses novos membros – alunos e alunas – à sociedade, capazes de conquistar e exercer o direito a uma participação efetiva, exige-se que eles se sintam pertencentes ao grupo social em que vivem. Passando assim, a ter direitos e deveres. Sendo que, dentro dos deveres, eles se relacionam com o compromisso comunitário de cooperação e co-responsabilidade.

A organização do trabalho pedagógico, com o foco na implementação do NEM (Novo Ensino Médio), de nossa escola pressupõe a integração de vários aspectos no contexto escolar, como: a construção coletiva do projeto político pedagógico; a discussão e o planejamento da proposta curricular; a diversificação das estratégias de ensino-aprendizagem; a significação da coordenação pedagógica; a compreensão do papel do conselho de classe como instância avaliadora do trabalho da escola, do

professor e das aprendizagens dos estudantes; a adoção de práticas avaliativas com função formativa.



De acordo com Carvalho (2008), o letramento dos alunos é fundamental para que estes ajam de maneira crítica e reflexiva em sua realidade social, tornando-se cidadãos capazes de enfrentar e solucionar situações adversas. Cabe salientar a importância também do letramento científico no contexto escolar. Dessa forma, o CEM 417 trabalha a disciplina de PI 2, numa perspectiva de instrumentalização do aluno em preceitos matemáticos e científicos.

É importante explicitar que o **Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes** também tem sido trabalhado em sua essência nas aulas e em palestras destinadas aos alunos. Além disso, o SOE tem acompanhado questões relacionadas a essa problemática.

A educação é algo primordial na vida de todo e qualquer cidadão. O art. 22 da Constituição Federal de 1988, no capítulo próprio da educação, mostra que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando para que haja o exercício da cidadania e progressão no trabalho e em estudos posteriores.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira, Lei número 9394/96, em seu artigo primeiro, estabelece que “*a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais*”. De acordo o artigo 4º dessa Lei, a educação básica torna-se um direito do cidadão e um dever do Estado, devendo atender a todos os brasileiros de maneira qualificada. Acerca do ensino, a LDB de 1996 é clara quando menciona:

Art. 3º. – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: ...III pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; VII- valorização do profissional da educação escolar; ...IX- garantia do padrão de qualidade; X- valorização da experiência extraescolar; XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

No currículo de nossa escola, a temática indígena e combate ao preconceito racial estão sempre presentes durante as aulas, além de serem apresentadas como tema da prova multidisciplinar, em alguns momentos, e em alguns projetos como o Projeto Cultural.

Silva (2004, p. 84) afirma que na proposta curricular dos PCNs, o enfoque das práticas pedagógicas muda em relação às tradicionais. Não mais estão centradas nas metodologias de ensino ou nos conteúdos a serem ministrados, ou ‘transmitidos’, mas, sim no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos. O objetivo agora é uma aprendizagem significativa, em que os sujeitos-alunos se tornem aptos a lidar com as mais variadas situações sociais e discursivas e se posicionar frente a elas.

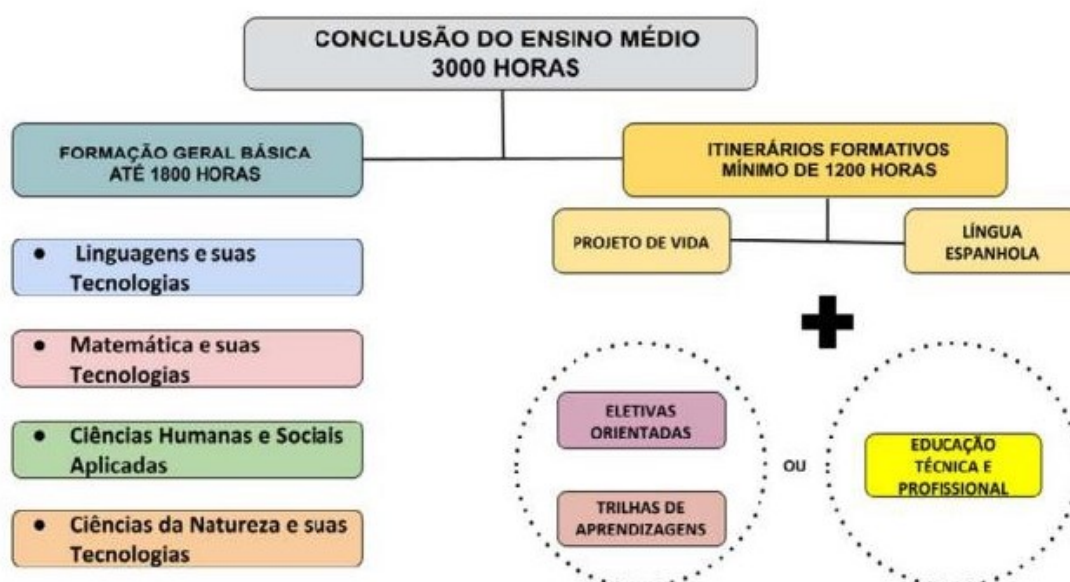
Nessa concepção interacional dialógica de educação, os sujeitos são tidos como atores/construtores sociais, ou seja, sujeitos ativos que, dialogicamente, se constroem e são construídos no texto, não no estudo descontextualizado.

Conceber o ensino criticamente é um dos passos para a transformação da triste realidade do ensino no Brasil. Por isso, o papel do docente a partir da dialogicidade é fundamental para um bom papel do professor frente ao ensino como prática efetiva de letramento e letramento científico.

Portanto, desenvolver um ensino de qualidade “significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que ele já sabe do mundo, da vida, reconhecer na língua que ele fala a sua própria identidade como ser humano” (BAGNO, 2001, p. 145).

Com a implementação do Novo Ensino Médio em 2022, o CEM 417 teve que se adaptar ao novo formato de ofertas das disciplinas para as turmas de primeiro ano que agora compõe-se de disciplinas da Formação Geral Básica, disciplinas eletivas e Projeto de Vida.

FLUXOGRAMA DE OFERTA



10.2. A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

O papel do educador é essencial no processo de erradicação, ou pelo menos minimização, do preconceito em sala de aula, já que o educador, com suas ideologias, detém o poder de influenciar diretamente no comportamento do educando, levando-o a aprofundar sua conscientização sobre a diversidade.

A formação cultural não é transmitida por hereditariedade biológica, mas adquiridas na vida coletiva, por um processo de apropriação da cultura. A sociedade, assim como os seres humanos, está em constante transformação. “Somos sócios no empreendimento de transformar o mundo e nós mesmos” (BOCK, 2012, p. 69).

Não se pode almejar uma sociedade de cidadãos culturalmente idênticos, mas diversos e plurais, com manifestações próprias e que tenham respeito às diversidades de seus congêneres humanos. De acordo com Fleuri (2006 *apud* RIBEIRO, 2012, p.

486), “é no reconhecimento da paridade de direitos, que se concretiza o respeito à diferença”.

A cultura não é apenas um complexo de padrões concretos de comportamento, hábitos ou costumes, mas desenvolve-se pelo pressuposto de que o pensamento humano é social. “Diferenças e/ou Diversidades são próprias da humanidade do ser, mas não podem e não devem ser compreendidas enquanto desigualdade e/ou meio para desigualar os seres humanos” (NETO & AGNOLETI, 2012, p. 459).

A diversidade é trabalhada no CEM 417 no dia a dia nas disciplinas de humanas e Projeto Interdisciplinar. Em novembro, se dá a culminância do Projeto Cultural por meio da apresentação de diversas atividades pelos alunos, a fim externar tudo o que foi discutido durante o ano.

Portanto, desenvolver uma educação voltada ao multiculturalismo significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que ele já sabe do mundo, da vida, reconhecer a sua própria identidade como ser humano imerso num processo democrático. As práticas sociais desenvolvidas em um ambiente democrático e multicultural podem contribuir para constituição de uma nova realidade social e educacional. O Protagonismo Estudantil torna-se possível via redes de ações práticas a partir da aceitabilidade do multiculturalismo, promovendo interações positivas dialogadas e co-responsabilizadas com o grupo.

10.3. CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE

Ao longo do processo histórico do Brasil, houve um significativo progresso tanto no campo econômico quanto no campo social. Pode-se exemplificar várias conquistas como universalização da educação básica e maior acesso ao ensino superior, dentre outros aspectos importantes para a consolidação de uma nação democrática voltada à educação de qualidade.

É necessário que a prática pedagógica se dê de maneira efetiva nas ações e posturas dos educadores. É indispensável que o educador seja consciente de que a escola é um ambiente voltado para a educação e cultura, abandonando, assim, o mito do currículo unificado como uma lista de conteúdos a serem ensinados.

A Escola possui uma vocação especial e um papel fundamental no processo de construção de uma cultura de direitos humanos, sendo um instrumento eficaz do processo de socialização cultural na construção da cidadania e de emancipação dos sujeitos em formação, através da valorização de práticas educativas e estratégicas metodológicas voltadas ao respeito à dignidade da pessoa humana e na capacitação e formação dos agentes educadores, estabelecendo um currículo baseado no diálogo e na transversalidade (OLIVEIRA, 2012, p. 582).

Entende-se como imprescindível uma reeducação pedagógica na qual o aluno tem papel central e o professor tem o papel de transformar, de dar um novo sentido para a aprendizagem a partir de uma escola em que o aluno tenha acesso aos bens culturais, ao conhecimento produzido historicamente, e possa adquirir habilidades para transformar esses conteúdos no contexto social. A escola deve funcionar como agente de formação em e para os Direitos Humanos no contexto da diversidade.

As escolas, por se constituírem num espaço sociocultural por excelência, têm a obrigação de oferecerem condições para educadores, educandos, pais e comunidades refletirem sobre a diversidade cultural estabelecendo referências de valores no processo de construção de formação humana do sujeito (RIBEIRO, 2012, p. 477).

A educação dialógica está intimamente relacionada à realidade social dos alunos, ou seja, a educação tem uma razão concreta de existir, tem utilidade prática. Para isso, a educação deve atrelar-se a práticas crítico-reflexivas com vistas ao respeito à diversidade e aos Direitos Humanos. Dias (2008 *apud* OLIVEIRA, 2012, p. 584) salienta que:

compete à escola, local por excelência de sistematização dos conhecimentos produzidos pela humanidade, implementar e desenvolver uma pedagogia participativa e democrática, fundada na dialogicidade e na historicidade do ser humano, que inclua conteúdos, procedimentos, valores, atitudes e comportamentos orientados para a compreensão, promoção e defesa dos direitos humanos, bem como para a sua reparação em caso de violação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei número 9394/96, em seu artigo primeiro, estabelece que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

As constantes transformações das sociedades exigiram uma redefinição das práticas sociais, destacando-se a questão do tornar-se humano. É importante salientar que o indivíduo já existe antes do nascimento, enquanto seres humanos, em termos

históricos, culturais e sociais, sua identidade vai se desencadeando no interior da família. Moreno (1975 *apud* PULINO, 2001) explicita que assim como em nível fisiológico o bebê se constitui alimentado pela placenta, no nível psíquico ele se desenvolve alimentado por uma placenta social, sendo denominado por Moreno como matriz de identidade.

A entrada e permanência na escola estão intrinsecamente relacionadas à placenta, ainda antes do nascimento até a formação do indivíduo enquanto cidadão, que é alimentado pela placenta social. Desenvolver educação de qualidade significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que ele já sabe do mundo, da vida, para constituição de uma nova realidade social e educacional. Neto & Agnoleti (2012, p. 447) explicitam que:

em tempos de intolerância e face às graves violações de direitos que vimos assistindo na atualidade, a Educação em Direitos Humanos se torna o meio mais importante para a construção de uma outra forma de convivência humana, pautada no respeito à diversidade, na convivência entre diferentes, na solidariedade entre desiguais, na mediação de conflitos e na busca da paz.

Durante a infância, e no decorrer da vida, os indivíduos participam de processos de socialização no interior da família e em outros contextos e é a escola a instituição responsável por sua socialização formal, destacando-se a educação voltada para os conhecimentos científicos, produção artística e educação moral, que o introduz aos valores e crenças inerentes à sua cultura.

A escolaridade surge como uma variável fundamental na definição das diferenças culturais. A escola é uma instituição privilegiada no processo de construção do modo de funcionamento intelectual dos membros da sociedade. Ela funciona como uma agência social explicitamente destinada a trabalhar os conhecimentos e as formas de pensamentos considerados necessários e adequados para essa sociedade marcada pelo desenvolvimento científico e tecnológico.

Nas sociedades contemporâneas, a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas. O processo formativo pressupõe o reconhecimento da pluralidade e da alteridade, condições básicas da liberdade para o exercício da crítica, da criatividade, do debate de ideias e para o reconhecimento, respeito, promoção e valorização da diversidade. Para que esse processo ocorra e a escola possa contribuir para a educação em direitos humanos, é importante garantir dignidade, igualdade de oportunidades, exercício da participação e da autonomia aos membros da comunidade escolar (BRASIL, 2007, p. 31).

A escola é uma instituição social responsável por mediar, por meio de uma relação dialógica, os conhecimentos científicos e culturais no processo de ensino-aprendizagem. Soares (2003) salienta que a escola brasileira tem-se mostrado incompetente, gerando o fracasso escolar. Tem havido um grave efeito não só de acentuar as desigualdades sociais, mas, sobretudo, de legitimá-las. A acentuação e a legitimação das desigualdades sociais tornam-se explícitas quando a identidade do cidadão é desrespeitada.

A educação é um dos maiores instrumentos de empoderamento e deve ser trabalhada como meio de reconhecimento e afirmação dos Direitos Humanos e da diversidade existente entre os alunos.

É a partir da educação que é possível incluir essa imensa parcela da população brasileira no desenvolvimento, garantindo-lhe o pleno exercício da cidadania. Entretanto, para que se possa dar efetividade a essa proposta de Educação Inclusiva, faz-se imperioso garantir acesso a uma educação de qualidade, pluralista e emancipatória - aqui compreendida enquanto aquela que, muito mais que possibilitar a formação acadêmica, científica, cultural e humanista, estimula a curiosidade, a criatividade e a busca por aprimoramento (NETO & AGNOLETI, 2012, p. 463-464).

A escola, espaço de socialização da cultura, constitui-se no *locus* privilegiado de um conjunto de atividades que, metódica, continuada e sistematicamente, é responsável pela formação inicial da pessoa até sua constituição enquanto cidadão crítico e reflexivo. As interações sociais desencadeadas na escola ajudam os alunos a compreenderem-se a si mesmos e aos seus outros sociais, enquanto sujeitos sociais e históricos. Dessa forma, alunos e professores devem constituir-se sujeitos do ato de aprender e agentes sociais que têm poder para transformar a realidade da educação no Brasil. A escola deve funcionar como agente de formação em e para os Direitos Humanos no contexto da diversidade.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Buscando atingir as metas enunciadas anteriormente, pretendemos adotar respectivamente as seguintes estratégias:

- Para verificar os eventuais avanços ou defasagens dos alunos no decorrer do ano, pretendemos implementar um índice interno a partir de avaliações pré-estabelecidas com o corpo docente, para avaliar a evolução cognitiva do corpo discente.
- Para a construção das instalações de estruturação para a prática de Educação Física, acionaríamos a Secretaria de Educação do Distrito Federal, especificamente a área de engenharia e utilizaríamos os recursos cabíveis assim como o apoio da comunidade através de doações e eventos organizados pela Direção, alunos e professores.
- A ativação dos laboratórios dar-se-ia através da própria SEEDF assim como da própria movimentação financeira da escola e participação da comunidade, assim como parcerias com o empresariado local e Universidade de Brasília.
- A biblioteca seria expandida através da busca de doações, parcerias com editoras e gráficas, assim como de visitas frequentes a sebos e lojas especializadas. Pretendemos desenvolver seção específica para o apoio ao estudo visando o Vestibular assim como material destinado especificamente ao estudo para concursos públicos. A biblioteca seria democratizada e seu acesso seria incentivado para os alunos e comunidade em geral.
- A publicidade dos documentos e atos administrativos dos gestores do CEM 417, assim como documentação de interesse público enviada para a escola se dará de forma clara e transparente através da Criação de um painel informativo na sala dos professores, assim como via coordenação pedagógica de forma que todos fiquem a par do que acontece na unidade de ensino.
- As atividades pedagógicas unificadas serão realizadas pelo menos uma vez por bimestre através do diálogo e da explicitação da importância de mantermos um princípio agregador na escola, reforçando o espírito de unidade da instituição educacional. Estas reuniões serão estipuladas de forma que os professores dos 3 turnos tenham uma boa adaptação sem prejuízo para as suas atividades habituais.
- Eventos literários serão desenvolvidos com base na própria produção literária dos alunos em suas atividades cotidianas em sala de aula com a participação dos docentes, assim como com base no apoio de estruturas organizacionais e empresas relacionadas ao setor editorial (Editoras, gráficas, ONGs, grupos de divulgação literária, autores da própria comunidade, professores de outras escolas). Cabe salientar que a U.E. participa de diversos concursos de redações, sendo que em 2010 um aluno do

vespertino, orientado pelo professor Rafael Dantas de Carvalho, ganhou o concurso nacional de redação do Instituto Unibanco. Além disso, em 2017, foram cinco alunos do CEM 417 entre os cem melhores de todas as escolas públicas do DF e algumas outras particulares no concurso de redação da SEEDF atrelado ao Simulado- DF, fato que enalteceu a qualidade do CEM 417 de Santa Maria, tendo sido publicadas as cinco redações no livro *Jovem Escritor: A eficácia das campanhas publicitárias sobre segurança de trânsito em Brasília*.

- Eventos tais como o Projeto Cultural serão desenvolvidos com o apoio da comunidade e instituições especializadas no tema, a fim de desenvolver projetos de comprovada qualidade e que realmente assoberbem o aspecto pedagógico, marcando profundamente o corpo discente de forma que eles possam agir como multiplicadores culturais, fixando e expandindo uma informação extremamente valiosa.
- A participação do conselho escolar será efetivada através de mecanismos de publicidade dos atos e intenções da Equipe Gestora, Secretaria e corpo docente. As reuniões do Conselho serão marcadas previamente, logo no início do ano, via observação do calendário escolar. Reuniões emergenciais poderão ser convocadas de acordo com a necessidade apurada pela comunidade escolar.
- As adaptações eficazes da instituição que a configurem como uma unidade inclusiva se dará através da adaptação dos banheiros para portadores de necessidades especiais, construção de rampas direcionadas a todos os ambientes da escola e demais estruturas de apoio necessárias para um ambiente inclusivo. Essas medidas serão adotadas paulatinamente, com a participação dos alunos, professores e conselho escolar.
- A consciência ecológica será desenvolvida através de programas de coleta seletiva realizados em parceria com empresas de reciclagem envolvendo os alunos e os moradores de Santa Maria em geral e de programas de informação e publicidade efetuados pelo próprio aluno; o que reverterá em um benefício ecológico para a sociedade e material para a comunidade escolar, sendo o capital respectivo aproveitado na própria escola gerando melhorias estruturais e pedagógicas.
- A capacitação profissional para os alunos será buscada através de parcerias com empresas privadas, e outras instituições como SENAI, SENAC e SEBRAE.
- O serviço de divulgação eletrônica via internet será implantado com extrema facilidade, visto que os professores da instituição têm capacitação e conhecimento

suficientes para lidar com os programas (softwares) e instrumentos necessários para a implementação do serviço.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Avaliação Interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição obtém informações sobre sua própria realidade, buscando entender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problema.

O processo avaliativo referente às metas deverá ser observado inicialmente pelo Conselho Escolar bem como secundariamente pelos grupos constituídos por alunos e professores. O caráter principal da avaliação dar-se-á através do cronograma, observando os prazos estipulados previamente.

De posse dos resultados obtidos na avaliação interna do rendimento determinado nas avaliações semestrais (indicadoras situacionais) e dos resultados do desempenho bimestral de cada turma, a equipe gestora tem condições de fazer uso de ferramentas estatísticas que determinem o grau de correlação do desempenho com outros fatores conhecidos, buscando estratégias adaptativas além das já aplicadas, que busquem diminuir o índice de repetência e aumentar o percentual de aprovação e principalmente de aprendizado verificado.

O índice avaliativo do rendimento interno criado pela própria escola serve como indicador quanto aos parâmetros de qualidade no ensino (intimamente ligados aos fatores repetência e evasão escolar) assim como indicadores do efeito dos programas de monitoria e reforço escolar nas disciplinas específicas. Os princípios norteadores para a avaliação interna da escola deverão fundamentar-se nos parâmetros curriculares nacionais e em questões aplicadas nos vestibulares das diversas universidades do país e sistema de avaliação federal. Os níveis de dificuldade das questões propostas devem

seguir um ritmo gradual de forma que se identifique realmente “aquilo que o aluno sabe” e não aquilo que ele “não sabe”, otimizando o processo de mensuração e teste.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

FEIRA DE CIÊNCIAS:

- **Introdução:** Pensando na contribuição do Ensino de Ciências e na formação de jovens cidadãos alfabetizados cientificamente, o CEM 417 realiza um momento de divulgação experimental de trabalhos desenvolvidos durante o ano nas disciplinas de Exatas.
- **Justificativa:** O desenvolvimento deste projeto é de grande valia, pois proporciona o conhecimento de novas tecnologias, de experimentos cruciais para o desenvolvimento do pensamento científico moderno e contemporâneo. Dessa forma, vários “mini-projetos” desenvolvidos por grupos de estudantes durante o ano em Química, Biologia, Física, Matemática e demais disciplinas de forma interdisciplinar, ganham no segundo bimestre um espaço para exposição e explicação à comunidade escolar e a visitantes de temas científicos que utilizamos em nosso cotidiano.
- **Como, quando e onde funciona:** Tal projeto envolve toda a escola, além de compor a nota dos alunos participantes no primeiro semestre em determinadas disciplinas.

PROJETO PASSEI:

- **Introdução:** O intuito deste projeto é estimular a participação de nossos estudantes nos principais vestibulares do país, sendo o foco principal o PAS/UnB, processo seletivo simplificado que atende aos estudantes do Distrito Federal que proporciona o acesso à UnB.
- **Justificativa:** Ao idealizar este projeto, visamos à maior adesão de nossos estudantes ao PAS/UnB, visto que nos últimos anos o número de estudantes de nossa instituição inscritos nesse processo seletivo vem diminuindo, conseqüentemente o número de aprovados também diminuiu. Portanto, este projeto visa despertar no nosso aluno o desejo de participar do processo seletivo simplificado da UnB.

- **Como, quando e onde funciona:** A proposta é apresentar a possibilidade de acesso à Unb de forma mais simples. Para tal intento, o projeto conta com a participação da gestão de escola, supervisão e coordenação pedagógica, orientação educacional e corpo docente para desenvolver, durante o ano letivo, juntamente com os estudantes as propostas do projeto que se divide em etapas:

- **1ª ETAPA** – Os diretores, coordenadores e supervisor pedagógico da escola vão em cada turma fazer uma apresentação do PAS. Nesta apresentação que leva cerca de 45 minutos, são respondidas algumas questões referentes ao processo seletivo PAS/UnB, como por exemplo: O que é? Quem pode fazer? Como participar? Conscientização da importância do programa para vida do estudante do ensino médio da rede pública do DF.
- **2ª ETAPA** – Toda a primeira terça-feira de cada mês, a escola promove o dia letivo temático do PAS/UnB, em que cada professor tem como incumbência trabalhar algum tema relacionado ao programa. Nesse dia, o professor pode trazer dicas sobre o PAS, apresentar a estrutura da prova com os diferentes tipos de questões, trazer as novidades que surgirem sobre o programa, trabalhar os conteúdos e obras da etapa; tirar dúvidas sobre a inscrição e solicitação de isenção do programa; apresentar os cursos, a estrutura e curiosidades da UnB, trazer alunos ou ex-alunos da UnB para conversar com os estudantes sobre a Universidade, apresentar uma questão da sua área que caiu em uma prova anterior, pode promover um debate sobre algum texto ou obra que está no programa, etc. Nesta etapa, entregaremos a lista de conteúdo e obras de cada etapa do PAS/UnB, para que cada estudante tenha em mãos um norte para seus estudos.
- **3ª ETAPA** – A partir do mês de agosto, os professores conselheiros de cada turma irão apresentar aos estudantes a documentação necessária para realizarem a sua inscrição no programa e solicitar a isenção de taxa de inscrição, solicitando que providenciem para realizarem a digitalização desses documentos para agilizar o processo de inscrição quando for aberto.
- **4ª ETAPA** – Consiste em auxiliar nossos alunos no ato da inscrição do programa. A ideia é proporcionar, com o auxílio dos professores, coordenadores e orientadores um momento na escola para orientar os estudantes no ato da

realização da inscrição e solicitação de isenção de taxa, pois muitos de nossos estudantes não têm acesso à internet em suas casas.

PROJETO CULTURAL: O Projeto Cultural dar-se-á em novembro com a culminância dos Projetos Chá Literário e Consciência Negra. É importante salientar que esses são os projetos que envolvem toda a escola no segundo semestre, além de compor a nota dos alunos (no mínimo 2 pontos em cada disciplina cursada no quarto bimestre, contribuindo para a diminuição da repetência e evasão escolar). O objetivo mais significativo ao se trabalhar tais projetos de uma só vez é buscar a interdisciplinaridade.

CHÁ LITERÁRIO:

- **Introdução:** Pensando na contribuição cultural e na formação de jovens cidadãos, o CEM 417 realiza um momento cultural que reúne algumas das melhores experiências artísticas e culturais protagonizadas por estudantes.
- **Justificativa:** O desenvolvimento deste projeto é de grande valia, pois proporciona o conhecimento de espaços culturais, clubes de cinema, teatro, pinturas, música e outros eventos que propiciam aos alunos do CEM 417 acesso à produção e divulgação cultural. A arte deve ser democrática, cumprindo uma função social, servindo como elemento de crescimento do indivíduo, tornando-o um ser crítico e capaz de realizar ações, aumentando a autoestima, fazendo com que ele, ao se aproximar dos ambientes culturais da cidade, sinta uma realização pessoal, além de adquirir noções de cidadania e de valorização da vida. Espera-se que, ao permitir a realização deste projeto, o CEM 417 possa propiciar momento únicos aos estudantes.
- **Como, quando e onde funciona:** No segundo semestre do ano letivo, as turmas de 1^{as}, 2^{as} e 3^{as} séries farão apresentações teatrais e avaliações referentes às obras literárias, respectivamente, do 1^a, 2^a e 3^a etapas do PAS, mobilizando toda comunidade escolar.

CONSCIÊNCIA NEGRA:

- **Introdução:** Com a conscientização social da “dívida” que a sociedade tem com seus componentes de classes minoritárias, a discussão chega ao sistema de ensino,

promovendo debates sobre as cotas raciais e sociais, as leis contra preconceito, as relações de respeito vêm sendo propagadas em nossa sociedade.

- **Justificativa:** A escola de Ensino Médio deve estar inteirada com os movimentos sociais importantes como o movimento negro. A cidade de Santa Maria, habitada por pessoas afrodescendentes, em sua maioria, é um campo frutífero para a discussão a favor de movimentos que apoiam a inclusão social de classes menos privilegiadas. Dessa forma, o movimento de cultura negra irá proporcionar em nossa UE momentos ricos de discussão, apresentações, informação e cultura.
- **Como, quando e onde funciona:** A culminância dos trabalhos sobre Consciência Negra será realizada no último bimestre do ano, com apresentações espalhadas por toda a escola (salas, pátio e corredores).

FORMATURA (COLAÇÃO, BAILE, VIAGEM E PASSEIO DE BARCO)

- **Introdução:** Com raízes nas antigas universidades da Idade Média, o ritual de formatura configura-se, ainda hoje, como um evento de grande tradição e pompa. O traje talar usado pelos formandos constitui-se em uma releitura da indumentária das pessoas que, naquele tempo, obtivessem algum título acadêmico. Atualmente, este traje inclui: a beca ou toga – veste negra longa até os pés, cingida por uma faixa à cintura, barrete - cobertura para a cabeça- e o jabô - peça de renda ou musselina levada em torno do pescoço.
- **Justificativa:** A colação de grau é o momento em que, após cumprir certas exigências curriculares, o aluno recebe o grau, o qual lhe outorga os direitos e deveres regulamentados por lei. A colação de grau é oferecida gratuitamente. O Baile é o momento que os alunos da 3ª série têm para socialização entre os colegas da escola, professores, família e amigos, demonstrando a importância em terminar mais um ciclo de estudos. O Baile dar-se-á após o término do ano letivo e os custos ficarão por conta do aluno ou sua família. Além do Baile, os formandos do CEM 417 ainda poderão participar de uma viagem (devidamente autorizados pelos pais ou responsáveis legais, no caso de alunos menores), na qual irão se divertir e socializar, além de conhecer aspectos culturais e históricos da cidade para onde irão, contribuindo com a formação cultural dos alunos. O Passeio de Barco é mais uma atividade opcional de diversão e socialização para os formandos (devidamente autorizados pelos pais ou responsáveis legais, no caso de alunos menores). É importante salientar que o passeio dar-se-á no

Lago Paranoá com todo aparato de segurança e respaldado por uma empresa do ramo e tem como uma das finalidades mostrar um pouco dos aspectos naturais e culturais do Distrito Federal.

- **Como, quando e onde funciona:** a Formatura (Colaço, Baile, Viagem e Passeio de Barco) funcionarรก em local e data acordados em reuniões entre Pais, Direção, Comissão de Formatura e Empresa responsável pela organizaço da Formatura.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

- **Introdução:** Nos últimos anos, pode-se notar o quanto os professores estão preocupados não só com o currículo de sua disciplina, mas, também, com fenômenos ligados à crise de socialização pela qual passa a família e a escola, aos problemas econômicos, científicos, tecnológicos e demográficos, do mundo contemporâneo. Por esse motivo, o projeto Laboratório de Informática tem importância fundamental em nossa comunidade escolar, haja vista, que a maior transformação na sociedade contemporânea se deu com o advento e desenvolvimento das tecnologias de informação.
- **Justificativa:** Os problemas econômicos e sociais de nosso país dão grandes contribuições para a não inclusão digital dos indivíduos componentes dos grupos familiares de baixa renda. A escola pública, gratuita e de qualidade, nessa perspectiva, tem a função de minimizar essas deficiências e promover a inclusão digital democrática e de alcance de todos os estudantes. Por isso, nossos esforços para conseguir montar o Laboratório de Informática, junto aos órgãos competentes, ONGs, a doações, etc. Dessa forma, estamos proporcionando a possibilidade de que estudantes de nossa IE, que ainda não tiveram a oportunidade de interagir com a grande rede (INTERNET), com os programas básicos para o uso doméstico e comercial, e, principalmente um primeiro contato com o computador.
- **Como, quando e onde funciona:** Diariamente, em sala própria, adaptada e aberta a todos os estudantes do colégio, conforme programação entregue no projeto. O Professor readaptado Francisco Marcos Musy é o responsável pelo laboratório de informática.

INTERVALO COM DEUS - MOMENTOS DE FÉ E ESPIRITUALIDADE

- **Introdução:** Uma iniciativa, que começou em 2015, proposta pelos próprios alunos do CEM 417, que vale ressaltar em sua maioria são católicos e evangélicos. Este projeto tem como intuito levar para o ambiente escolar, pelo menos uma vez por semana, reflexões sobre a vida e espiritualidade. Os alunos e alguns professores compartilham momentos reflexões bíblicas e testemunhos de vida, em um ambiente em que toda a comunidade escolar, independentemente de seu credo, é bem-vinda a participar e vivenciar momentos de paz e comunhão fraternal.
- **Justificativa:** Grande parte dos estudantes de nossa UE tem culto religioso, e quando não o tem, convivem em seus lares com pessoas que são praticantes em suas religiões. O intuito do projeto é levar uma mensagem de paz e vida aos nossos estudantes.
- **Como, quando e onde funciona:** O projeto acontece uma vez por semana em uma sala reservada com autorização do professor titular da sala e da equipe gestora nos intervalos interativos que ocorrem entre o terceiro e quarto horário de cada turno.

PROJETO SAÚDE DO TRABALHADOR

- **Introdução:** Com o advento do mundo moderno, cada vez menos encontramos tempo para práticas saudáveis de Educação Física. O trabalho, do homem contemporâneo, exige pouca movimentação, o que leva o trabalhador ao sedentarismo.
- **Justificativa:** Com o grande número de registros de professores sofrendo com problemas físicos ligados à falta de exercícios físicos, um problema contemporâneo, em associação com os professores de educação física, pretende-se com esse projeto promover dentro da escola um momento de atividade física, promovido para os professores e demais servidores do CEM 417.
- **Como, quando e onde funciona:** No horário de coordenação utilizam-se alguns minutos para o desenvolvimento de alongamento.

DOE SANGUE, SALVE VIDAS

- **Introdução:** Atualmente vivemos em uma sociedade que busca cada vez mais, como princípios norteadores de sucesso ou fracasso, o lado material, a ganância e o individualismo, tendo como bem maior a riqueza financeira de uma pessoa, o que nos faz esquecer o que realmente importa, por isso faz-se de extrema necessidade desenvolver atividades que estimulem a cultura da solidariedade, do amor ao próximo

e do voluntariado. Para tanto, plantamos, em parceria com o Hemocentro de Brasília, o sentimento de importância do ato de doar sangue, gerando multiplicadores desta ação que engloba dentre outros fatores noções de amor ao próximo e solidariedade, além de esclarecer a necessidade de gestos voluntários e os benefícios gerados por eles. Esta ação visa ajudar a transformar os homens e o mundo em algo melhor, o que beneficiará a todos, sem exceção.

- **Justificativa:** Este é um projeto educativo que visa capacitar multiplicadores, no qual se envolvem as escolas e o Hemocentro de Brasília, mantido pela Fundação Hemocentro de Brasília, para desenvolver parcerias junto a educadores, educandos e a comunidade escolar, objetivando a reflexão sobre o ato de doar sangue, numa clara demonstração de consciência solidária e cidadã.
- **Como, quando e onde funciona:** Semestralmente faz-se uma campanha de conscientização da necessidade de se doar sangue entre professores e alunos. Esse período de trabalho coincide com a visita de um representante do Hemocentro de Brasília, que em data marcada previamente visita nosso colégio, levando-os ao Hemocentro devidamente autorizados por seus respectivos responsáveis.

ARRAIAL DO CEM 417

- **Introdução:** A integração Escola x Comunidade, é o principal foco desse projeto. O Arraial do CEM 417 já é tradicional, existindo desde sua fundação. Por isso, a equipe docente, em conjunto com os estudantes, que uniram forças, a fim de promover uma festa harmônica, que proporcionasse à comunidade escolar um momento frutífero de lazer.
- **Justificativa:** Acompanhamos, com o advento do novo milênio, um novo paradigma social, onde as informações têm suas tramitações em uma velocidade inimaginável para gerações passadas, e essas já reconheciam a necessidade de se potencializarem a troca e a busca de informações que se apresentavam cada vez mais complexas e específicas (CHASSOT, 2001). A “inclusão” dos novos membros, capazes, hábeis e com direito de participar efetivamente da sociedade, tem como pré-requisito que eles se sintam pertencentes ao grupo. Nesse sentido, passam a ter direitos e deveres. Concordamos com Santos (2000) que os deveres se relacionam com o compromisso comunitário de cooperação e co-responsabilidade. A escola no Brasil é caracterizada, talvez por imposição social, como a principal instituição responsável pela

integração dos novos membros à sociedade. Não se pode, entretanto, deixar de citar que essa integração está intrinsecamente ligada a outros meios de socialização, como a família, a religião, o ambiente de trabalho, a comunidade e, principalmente, os meios de comunicação em massa (NIQUINI, 1997). Muitos estudos são direcionados para o chamado “fracasso escolar”, atribuindo a problemas disciplinares, cognitivos, comportamentais entre outros, como forma de afetar essa “função” de inserção dos novos membros à sociedade. Por esses motivos, propomos em nossa Instituição de Ensino uma integração escola x comunidade durante a festa junina.

- **Como, quando e onde funciona:** No mês de junho ou julho, em conjunto com o comércio local, pais, igrejas, organizações não governamentais etc. Os alunos da terceira série estão incumbidos de ajudar no desenvolvimento do referido projeto.

EDUCAÇÃO PARA A REDUÇÃO DE DST E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:

- **Introdução:** Ainda em nossos dias, em muitas famílias, quando o assunto é sobre sexualidade e métodos contraceptivos existe um abismo. A falta de orientação e esclarecimento desses adolescentes de uma maneira correta resulta em uma atividade sexual precoce com um despreparo psíquico e físico com sequelas que podem perdurar para toda a vida. Uma ação educativa profissional nas escolas contribuirá para uma mudança nos agravos na vida desses adolescentes.

- **Justificativa:** A experiência dos profissionais do Centro de Saúde de Santa Maria chamou a atenção para um problema de saúde pública: “o alto índice de adolescentes gestantes e com DST”. Diante deste quadro, tornou-se necessário rever as ações que poderiam ser implementadas para diminuir esses problemas. Dessa forma, em conjunto, a administração escolar do CEM 417 e o Centro de Saúde de Santa Maria, iniciaram o atual projeto com intuito de orientação educacional sobre sexualidade, anatomias, fisiologia reprodutiva e métodos contraceptivos.

- **Como, quando e onde funciona:** A atividade educativa será implantada inicialmente nas quintas feiras, no período vespertino. Serão ministradas palestras educativas e consulta médica por equipe multidisciplinar que atua no Centro de Saúde nº 2 de Santa Maria proporcionando os seguintes passos:

1. Os alunos inicialmente participarão de uma palestra educativa com uso de material ilustrativo.

2. Após a palestra serão separados em dois grupos por sexo para esclarecimento das dúvidas e questionamento quanto aos temas apresentados.
3. Preenchimento de ficha cadastro (ambos os sexos).
4. Consulta com enfermeiro e médico ginecologista.
5. Preenchimento da ficha clínica de anticoncepção (sexo feminino).
6. Marcação de consulta ginecológica no centro de saúde para exame físico e coleta de colpocitologia oncótica.

RÁDIO CORREDOR: MÚSICA É CULTURA

- **Introdução:** O projeto Rádio Corredor do CEM 417 visa proporcionar à comunidade escolar um espaço/tempo de criação e divulgação cultural, produção e lazer, através da comunicação.
- **Justificativa:** O intervalo, na maioria das escolas, públicas ou privadas de qualquer nível, nem sempre é preenchido com atividades que o tornem, também, um espaço educativo e cultural. Na maioria das vezes é um espaço para “descanso” do aluno e principalmente do professor. Em uma comunidade como a de Santa Maria onde o adolescente e o jovem têm poucas opções de lazer e produção cultural, é imprescindível e esperado que a escola, espaço privilegiado de transmissão da cultura letrada e socialmente valorizada, preocupe-se em criar oportunidades onde seus alunos possam vir a tornarem-se produtores e consumidores de cultura, lazer e especialmente fora do espaço extremamente restrito da sala de aula (fora das quatro paredes). Em nossa compreensão, o presente projeto é uma das oportunidades, dentre outras possíveis, que vem preencher um espaço que normalmente é deixado ocioso e/ou que nem sempre é utilizado para que haja interação durante o intervalo.
- **Como, quando e onde funciona:** Com o intuito de posteriormente se transformar em uma rádio comunitária, de acordo com o plano de trabalho apresentado pela atual equipe de direção do CEM 417, o Projeto Rádio Corredor CEM 417, atualmente funciona como um momento de cultura entre o terceiro e quarto horário de aulas de cada turno, coordenado por professores e executado por estudantes da UE.

JOGOS INTERCLASSE DA PAZ

- **Introdução:** A comunidade de Santa Maria é extremamente carente em vários aspectos, sendo alguns destes a pobreza, o desemprego e a falta de possibilidades de

lazer. Em meio a tantos problemas sociais, a escola transforma-se na única opção de integração desta comunidade. Cientes desta necessidade é que propomos os JOGOS INTERCLASSE DA PAZ, pois com a realização destes, visamos obter resultados positivos como a: socialização entre os alunos e comunidade (vizinhança), momentos de diversão saudável, companheirismo, momentos de lazer.

- **Justificativa:** O Projeto JOGOS INTERCLASSE DA PAZ tem como objetivo promover uma semana de competições entre os estudantes do CEM 417 e um dia de interação entre a comunidade escolar e a comunidade vizinha do colégio. Os estudantes do CEM 417 formarão equipes de acordo com as suas respectivas turmas e os “visitantes” participarão de diversas atividades integrativas entre alunos, professores, servidores e vizinhança. Através destes Projetos pretende-se possibilitar à comunidade escolar e vizinhança o desenvolvimento dos aspectos afetivo, social, cognitivo e motor.

- **Como, quando e onde funciona:** Após definição de datas, de acordo com o calendário escolar 2021, no final do primeiro semestre, ocorrerá uma semana de jogos, na forma eliminatória, até restarem somente as duas equipes finalistas no final da semana. Os estudantes que não entrarem em nenhuma equipe participarão da semana como torcida organizada, com premiações no final do processo. A comunidade vizinha ao colégio participará do primeiro dia (Abertura Oficial) com várias atividades lúdicas, disputas rápidas de algumas modalidades esportivas, jogos com equipes organizadas com professores, alunos e servidores.

PROJETO SIMULADO

- **Introdução:** Este projeto é um dos instrumentos do CEM 417, em busca de aperfeiçoar cada vez mais o ensino oferecido aos estudantes desta IE, tendo a efetiva participação de todo o corpo docente e membros da direção. O Simulado consiste na reunião de todos os componentes curriculares na realização de uma única avaliação com até quatro horas de duração, pois ao submetermos os alunos a este Projeto político pedagógico, acreditamos estar dando a eles um maior suporte para a realização de futuros processos seletivos como o PAS, Vestibulares e outros concursos.

- **Justificativa:** O Ensino Médio é um período singular da vida acadêmica no Brasil. Considerado fase final da Educação Básica, deve preparar os estudantes para a prática da cidadania e convívio harmônico em sociedade, além de proporcionar a

negociação de conhecimento, objetivo que, inegavelmente ocorrerá durante o processo ensino-aprendizagem. Após fazer um diagnóstico com os estudantes, notamos que a grande maioria, visava, para após findar essa fase do ensino, ingressar em faculdades e/ou ser aprovado em concursos públicos. Com o intuito de capacitar os estudantes em modelos de avaliações/processos seletivos, que serão submetidos após o Ensino Médio, o Simulado visa aproximar a realidade dos alunos a processos como o do PAS (Programa de Avaliação Seriada), Vestibulares, Concursos Públicos e Privados, etc.

- **Como, quando e onde funciona:** O Simulado acontece bimestralmente, tem valor equivalente a 30% do valor da nota bimestral e é organizado por todos os professores regentes das disciplinas participantes de um determinado turno, sendo que a mesma nota será para todas as disciplinas. A partir do ano de 2019, o Simulado virá acompanhado da prova de redação para todas as turmas (a redação se dá antes do Simulado).

PROJETO CID - VOLEIBOL

- **Introdução:** O projeto CID - Voleibol tem por escopo desenvolver a prática esportiva, a partir de uma visão de fundamentos do esporte, qualidade de vida e inserção social por meio do esporte.

- **Justificativa:** O projeto visa ao desenvolvimento dos participantes numa conduta de efetiva ação por meio de fundamentos teóricos, físicos e táticos. O projeto desencadeia a participação de alunos, ex-alunos e comunidade escolar, proporcionando a prática de atividade física e socialização por meio do esporte.

- **Como, quando e onde funciona:** O projeto se dá na quadra esportiva do CEM 417 de Santa Maria, sob o comando do professor Leandro Lourenço de Almeida, com encontros durante a semana.

PROJETO SUPORTE PEDAGÓGICO

- **Introdução:** O **Projeto Suporte Pedagógico** destaca-se devido sua essência no auxílio aos alunos no ambiente externo à escola. Tal projeto é de suma importância, já que a educação vai além do contexto situacional físico da escola, com atividades complementares que buscam a inserção do aluno na sociedade, focalizando a resolução de problemáticas na comunidade, sempre numa perspectiva de zona de

desenvolvimento proximal, a partir de Vygotsky, em que o professor é o mediador desse suporte pedagógico.

- **Justificativa:** O ambiente educativo faz-se não só com professores em sala de aula, mas com assessorias indispensáveis ao cotidiano escolar. Faz-se necessário haver a figura de **Suporte Pedagógico** desenvolvendo atividades e projetos que visem à organização e desenvolvimento pedagógico dos alunos da escola. Os professores com carga residual devem realizar atividades fora da Instituição de Ensino (no horário em que o professor não estiver em regência ou coordenação pedagógica), ajudando nossos alunos no desenvolvimento da Feira de Ciências, Projeto Cultural (Consciência Negra, Festa das Nações, Chá Literário), Jogos da Paz, Orientação Vocacional, Visitas monitoradas a Universidades, museus, teatros, apresentação de peças teatrais em outras escolas, preparação do Arraial do CEM 417 e demais projetos da escola. Esse tempo também é destinado à preparação de aulas e atividades voltadas ao ENEM que serão ministradas no turno noturno. Atividades desenvolvidas no **Projeto Suporte Pedagógico:**

- **Feira de Ciências:** durante a preparação da Feira de Ciências, os professores com horários vagos devem, necessariamente, acompanhar os alunos no processo de pesquisa e suporte pedagógico para realização da Feira de Ciências, a partir de visitas previamente articuladas e planejadas a bibliotecas, Universidades, Jardim Zoológico, Embrapa, Emater, dentre outras localidades, sempre nos horários vagos dos professores. Cabe ressaltar que os professores com carga residual ainda dão andamento às demandas referentes à Feira de Ciências regionais, distrital e nacional.

- **Jogos da Paz:** durante a preparação para os Jogos da Paz, os professores com carga residual auxiliam suas turmas na inscrição, treinamento e confecção dos respectivos uniformes. Além disso, são responsáveis, ainda, juntamente com a equipe gestora, pelo sorteio, abertura dos jogos e encerramento, além de acompanhar os alunos nos jogos de Santa Maria.

- **Projeto Cultural:** o Projeto Cultural demanda muita responsabilidade dos professores que apresentam carga residual. A culminância do Projeto dar-se-á em novembro, dessa forma, os professores devem estar envolvidos desde o início do ano letivo em atividades que remontam ao Projeto Cultural. Salieta-se que, nessa perspectiva, faz-se necessário visitas a Embaixadas, museus, bibliotecas e universidades.

- **Orientação Vocacional:** o Projeto Orientação Vocacional destaca-se pela visita de nossos alunos a diversas universidades e faculdades. Essas visitas são previamente agendadas e os professores com carga residual acompanham os alunos durante todo processo pedagógico de orientação vocacional. Cabe salientar ainda que os professores dão suporte aos alunos na confecção da blusa de formandos.
- **Arraial do CEM 417:** os professores com carga residual buscarão desenvolver atividades internas e externas, a fim de que a escola consiga patrocínio para realização de sua festa julina.
- **Semana do ENEM:** os professores com carga residual possuem esses horários também para preparação de suas aulas para semana do ENEM que se dá no noturno a cada semestre até as proximidades da realização das provas do ENEM.
- **Como, quando e onde funciona:** Todos os dias nos três turnos.

Projeto Atividades Unificadas entre os três turnos

O CEM 417 de Santa Maria possui atividades pedagógicas unificadas que são realizadas pelo menos uma vez por bimestre por meio do diálogo e da explicitação da importância de mantermos um princípio agregador na escola, reforçando o espírito de unidade da instituição educacional. Estas atividades serão estipuladas de forma que a comunidade escolar dos 3 turnos tenha uma boa adaptação. Dentre as atividades, destacam-se: o Conselho de Classe Participativo, a abertura dos Jogos Interclasses da Paz, *Halloween*, Festa Julina, Projetos Lúdicos/Recreativos/Culturais (cinema, teatro, Festivais de Música, dentre outros), aulas preparatórios para o PAS/UnB e ENEM.

Proemi

O programa Ensino Médio Inovador – PROEMI foi instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, no contexto da implementação das ações voltadas ao Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. A edição atual do Programa está alinhada às diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024 e à reforma do Ensino Médio proposta pela Medida Provisória 746/2016 e é regulamentada pela Resolução FNDE nº 4 de 25 de outubro de 2016.

O objetivo do PROEMI é apoiar e fortalecer os Sistemas de Ensino Estaduais e Distrital no desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível, que atenda às expectativas e necessidades dos estudantes e às demandas da sociedade atual. Deste modo, busca promover a formação integral dos estudantes e fortalecer o protagonismo juvenil com a oferta de atividades que promovam a educação científica e humanística, a valorização da leitura, da cultura, o aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras.

As ações propostas devem contemplar as diversas áreas do conhecimento a partir do desenvolvimento de atividades nos seguintes Campos de Integração Curriculares (CIC):

I - Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa e Matemática);

II - Iniciação Científica e Pesquisa;

III - Mundo do Trabalho;

IV - Línguas Adicionais/Estrangeiras;

V - Cultura Corporal;

VI - Produção e Fruição das Artes;

VII - Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital;

VIII - Protagonismo Juvenil.

A adesão ao Ensino Médio Inovador é realizada pelas Secretarias de Educação Estaduais e Distrital, que selecionam as escolas de Ensino Médio que participarão do programa EMI. Essas escolas receberão apoio técnico e financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE para a elaboração e o desenvolvimento de suas Propostas de Redesenho Curricular (PRC).

As Propostas de Redesenho Curricular (PRC) deverão estar alinhadas com os projetos político-pedagógicos das escolas, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CEB/CNE n. 2, de 30 de janeiro de 2012).

Projeto Interdisciplinar I: vide anexo II.

Projeto Interdisciplinar II: vide anexo III.

Projeto sala de leitura: vide anexo IV.

REFERÊNCIAS

BENEVITES, M. V. **EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA**. Disponível em www.iea.usp.br/observatorios/educacao acesso em: 27 de julho de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO: Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias**. Brasília, 2006, 135p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA**. Brasília, 2004, 36p. Disponível em: www.plublicacoes.inep.gov.br/arquivo. Acesso em 25 de março de 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento**, v.1. Brasília: DF, agosto, 1999. 303p. Disponível em: <<http://www.adolesc.br/bvs/adolesc/P/cadernos/capitulo/cap07/cap07.htm>>. Acesso em: 12 de junho de 2006.

BRASIL. BRASÍLIA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n. 9394, 23, dezembro 1996. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.

Caderno orientador: avaliação para as aprendizagens – Novo Ensino Médio – Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/Secretaria de Estado de Educação – SEEDF: Brasília, Distrito Federal: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022.

CARVALHO, Rafael Dantas de. **A leiturização como prática de letramento na Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, 2008.

CERQUEIRA, Lídia Márcia Lima de. Didática: ciência ou arte de ensinar? **Scientia Uma**. Olinda, n. 5, p. 51- 63, maio 2004. Disponível em: <http://www.focca.com.br/revista/scientia_una6.htm>. Acesso em: 7 de setembro de 2004.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, 2001. 288 p.

DRIVER *et alii*. Construindo conhecimento científico na sala de aula. Tradução: Eduardo Mortimer. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 9, p. 31-40, maio, 1999.

ECHEVERRÍA, A. R. Como os estudantes concebem a formação de soluções. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 3, p. 15-18, maio, 1996.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 169 p.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: O cotidiano do professor**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 226p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 150 p. (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 215 p.

FUSARI, José Cerchi. Tendências Históricas do Treinamento em Educação. In: FUSARI, José Cerchi. **A Educação do Educador em Serviço: Treinamento de Professores em Questão**. Tese mestrado. São Paulo: PUC/SP, 1988. p. 13-27. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_03_p013-027_c.pdf>. Acesso em: 26 de Abril de 2007

GAUCHE, Ricardo. **Contribuição para uma análise psicológica do processo de constituição da autonomia do professor**. 2001. 221 p. Tese de Doutorado em Psicologia, na área de Desenvolvimento Humano no Contexto Sociocultural. UnB, Brasília.

GÓMES GARCIA, J. A; INSAUSTI TUÑÓN, M. J. Um modelo para la enseñanza de las ciencias: análisis de datos y resultados. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. Valladolid, v. 4, n. 3, 2005. 11 p. Disponível em: <http://saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen4/ART6_Vol4_N3.pdf>. Acesso em 21 de novembro de 2006.

GRABAUSKA, C. J.; BASTOS, F. P.; Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatórias na prática educativa. In: MION, R. A.; SAITO, C. H. (Org.). Investigação-ação: Mudando o Trabalho de Formar Professores. Ponta Grossa: Planeta, 2001. 150 p.

LAVILLE, J. D.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte. UFMG, 1999. 342 p.

MION, R. A. Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatórias na prática educativa. In: MION, R. A.; SAITO, C. H. (Org.). Investigação-ação: Mudando o Trabalho de Formar Professores. Ponta Grossa: Planeta, 2001. 150 p.

SAITO, C. H.; Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatórias na prática educativa. In: MION, R. A.; SAITO, C. H. (Org.). Investigação-ação: Mudando o Trabalho de Formar Professores. Ponta Grossa: Planeta, 2001. 150 p.

SEGAT, T. C.; GRABAUSKA, C. J.; Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatórias na prática educativa. In: MION, R. A.; SAITO, C. H. (Org.). Investigação-ação: Mudando o Trabalho de Formar Professores. Ponta Grossa: Planeta, 2001. 150 p.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 4. ed. São Paulo. Cortez, 1996. 180 p.

MARTINS, P. L. O. **Didática Teórica Didática Prática: para além do confronto**. São Paulo: Loyola, 1983. 182 p.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 127 p.

MOREIRA, M. A. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999. 203 p.

NIQUINI, D. P. **A Transposição didática e o contrato didático**: para o professor – metodologia de ensino; para o aluno – a construção do conhecimento. Brasília: Petry, 1999. 287 p.

PALMIERI, M. W. A.; BRANCO, A. U. Cooperação, Competição e Individualismo em uma Perspectiva Sócio-cultural Construtivista. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 17(2), pp. 189-198, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22471.pdf>> Acesso em 14 de Maio de 2007.

PENIN, Sonia. **Cotidiano e Escola: a obra em construção**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 167 p.

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília. 2022.

SANTOS, Elias Batista. **Formação Contínua do Professor de Ciências**: Pesquisa Colaborativa na Construção de uma Proposta de Coordenação Pedagógica Reflexiva. 2006. Dissertação de Mestrado, UnB.

SILVA, Ânderson Jésus. **Aprendizagem Cooperativa no Ensino de Química: uma proposta de abordagem em sala de aula**. 2007. Dissertação de Mestrado, UnB.

SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. R. Importância, sentido e contribuições de pesquisas para o ensino da química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 1, p. 27-31, Maio, 1995.

TERRA, M. R. **O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em: 16 de junho de 2007.

VILLAS BOAS, B. M de F. **AVALIAÇÃO FORMATIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AINDA UM DESAFIO**. 2006. Disponível em www.iea.usp.br/observatorios/educacao acesso em: 27de julho de 2008.

Anexo I



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 Diretoria de Serviços Especiais de Ensino Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional	Matrícula	Turno
Maria de Lourdes Rodrigues da Silva	201.175-1	matutino/vespertino
Suenira Edvania Rios Urquiza	242.939-X	matutino/vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127 a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto político pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo: 2023.

METAS

1. Ampliar o número de estudantes que possuem uma relação de confiança com a Orientação Educacional;
2. Melhorar o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria;
3. Contribuir com os processos ensino-aprendizagem juntamente com os profissionais da organização pedagógica da escola e
4. Conhecer e apropriar-se da organização pedagógica e curricular da escola.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Ensino/ Aprendizagem	X			<p>-Orientações sobre organização dos tempos e espaços para melhor aproveitamento dos estudos;</p> <p>-Indicação de sugestões de rotina de estudos por meio de links, vídeos e fotografias de rotinas prontas para adaptações;</p> <p>-Construção conjunta de rotina de estudos.</p>	<p>-Estudantes;</p> <p>-Família.</p>	-Bimestral
Saúde			X	<p>-Produção de textos, mensagens de autocuidado, busca por vídeos no youtube e disponibilização no mural da Orientação Educacional visando à saúde mental;</p>	<p>-Estudantes;</p> <p>-Família;</p> <p>-Rede Externa.</p>	-Bimestral

				<p>-Rodas de conversa com profissional habilitado (psicólogo);</p> <p>-Elaboração de relatório e preenchimento de ficha para U.B.S.</p>		
Sexualidades	X	X		<p>-Pesquisa por vídeos explicativos no youtube, imagens e produção de textos para mural da Orientação Educacional sobre o Maio Laranja;</p> <p>-Conversa com os estudantes.</p>	<p>-Estudantes;</p> <p>-Família;</p> <p>-Professores;</p> <p>-Coordenadores;</p> <p>-Gestão.</p>	Maio
Sexualidades	X	X		<p>-Pesquisa e produção para o mural da Orientação Educacional de materiais informativos/explicativos sobre a Lei Maria da Penha e outras;</p>	<p>-Estudantes;</p> <p>-Família;</p> <p>-Professores;</p>	Novembro

				<p>-Informativos sobre instituições de acolhimento e tratamento especializadas;</p> <p>-Divulgação de contatos para denúncia.</p>	<p>-Coordenadores;</p> <p>-Gestão.</p>	
Cultura de Paz	X	X	X	<p>-Pesquisa e produção para o mural da Orientação Educacional de materiais informativos/explicativos sobre Enfrentamento ao Bullying;</p> <p>-Dinâmicas em sala de aula.</p>	<p>-Estudantes;</p> <p>-Família;</p> <p>-Professores;</p> <p>-Coordenadores;</p> <p>-Gestão.</p>	Junho
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas	X			<p>-Pesquisa e produção para o mural da Orientação Educacional de materiais informativos/explicativos;</p> <p>-Divulgação de informativos sobre instituições de acolhimento e tratamento;</p>	<p>-Estudantes;</p> <p>-Família;</p> <p>-Professores;</p>	Setembro

				-Roda de conversa com profissional habilitado (saúde ou segurança).	-Coordenadores; -Gestão.	
--	--	--	--	---	---------------------------------	--

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados	
--	--

- | | |
|----|--|
| 1. | Busca espontanea do estudante – Retorno do estudante à sala da Orientação Educacional; |
| 2. | Convocação de responsáveis – Quantitativo de responsáveis que atenderam à convocação; |
| 3. | Conselho de Classe – Número de estudantes com falta de média nas disciplinas e |
| 4. | Coordenação Coletiva – Informações prestadas corretamente para a comunidade escolar. |

Data: 19/04/2023

Anexo II

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
Centro de Ensino Médio 417 de Santa Maria



PROJETO DE PI 1

Projeto de PI 1 – Desenvolvimento da Leitura, Interpretação e Produção de Texto com vistas ao Letramento

Problematização

Em atenção à finalidade do Projeto Interdisciplinar da matriz curricular do Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), “*diversificar experiências escolares proporcionadas por estudos contextualizados e interdisciplinares*”, e às necessidades locais dos estudantes, apresenta-se o seguinte projeto, com intuito de trabalhar processos e estratégias de leitura, interpretação e produção de textos, baseados nos pressupostos do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB), do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), das Matrizes Curriculares do Saeb e do Currículo da SEDF.

O CEM 417 de Santa Maria é uma instituição de ensino que tem se destacado quanto às aprovações no PAS, vestibular da UnB e excelentes resultados no ENEM. Cabe salientar que tal fato, além de enaltecer os resultados da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer, ainda busca minimizar a desigualdade social do DF, proporcionando educação de qualidade aos alunos de Santa Maria. Cabe salientar que a disciplina de PI é de suma importância nesse processo, caracterizando-se como fundamental nos resultados alcançados pela escola, coexistindo com outras disciplinas nesses moldes há mais de dez anos.

Dessa forma, o CEM 417 de Santa Maria almeja dispor de um professor específico para Projeto Interdisciplinar 1, conforme os últimos dez anos, já que tal disciplina apresenta caráter peculiar, pois trabalha o letramento (leitura, interpretação e produção de texto), obras do PAS e instrumentaliza o aluno no que diz respeito o acesso às avaliações em larga escala: vestibulares, concursos, ENEM e PAS.

Ratificando, é de suma importância dispormo-nos de professores para referida disciplina devido à identidade que a disciplina requer para obtenção de resultados pertinentes.

Tema Gerador: Desenvolvimento da Leitura, Interpretação e Produção de Texto com vistas ao Letramento.

Público Alvo: Alunos da 3ª série do turno diurno do CEM 417 de Santa Maria.

Justificativa

O ensino médio vem sendo alvo de inúmeras pesquisas sobre rendimento escolar nos últimos anos e associado a isso estão sendo desenvolvidos vários critérios de monitoramento do sistema de ensino no Brasil. Com base em resultados divulgados pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), procuramos estabelecer metas de proficiência no trabalho com a leitura e com a produção de textos dos nossos alunos.

Em Língua Portuguesa, dados do INEP sinalizam, ao contrário do que ocorreu em 2009, que a meta de 2011 não foi atingida. No Brasil, o percentual de jovens com aprendizado adequado nessa disciplina foi de 29,2%, para uma meta parcial de 31,5%. Apenas doze unidades da federação atingiram ou superaram a meta em 2011 e 15 ficaram abaixo da meta, dessa forma o CEM 417 de Santa Maria desenvolve o projeto de PI 1 a fim de melhorar o índice dos nossos alunos.

Preocupados com os índices divulgados sobre o baixo desempenho dessa população nos exames nacionais, elaboramos um projeto cuja finalidade seja explorar, em todos os níveis, as competências linguísticas dos nossos alunos. Um dos nossos objetivos é despertar nos discentes o interesse pela modalidade escrita da língua numa perspectiva social e pragmática.

Por entendermos que a proficiência em português está associada a habilidades de leitura e escrita, acreditamos e investimos nossos esforços no sentido de que a promoção de um projeto voltado para o desenvolvimento dessas habilidades, possa nos ajudar a alcançar números cada vez mais satisfatórios com relação ao rendimento de nossos alunos.

Estamos defendendo a ideia de que a implementação de um laboratório de textos fará parte de uma das nossas políticas de letramento dentro dessa escola e, além disso, incentivará e oportunizará ao nosso aluno uma vivência prática com a arte de escrever. Temos como ponto de partida, na concepção desse trabalho, o fato de que nossa comunidade escolar, por vários motivos – sejam eles sociais e/ou econômicos - tem pouco contato com a modalidade escrita da língua e, sobretudo, pouco estímulo para produzir textos. Mas esse fato será apenas avaliado como “ponto de partida” para nossa intervenção, pois como já disse o sociolinguísta educador, Dell Hymes, *“To speak to their condition”*, é necessário orientar o trabalho escolar à condição dos educandos para que eles tenham uma maior experiência com o mundo da leitura e da escrita. O ponto de partida é flexível, mas o ponto de chegada tem de ser o mesmo para todos que têm que aprender a produzir textos em diversos gêneros, tipologias e estilos, independente do grau de sua familiaridade com a escrita.

Tabela 01 – Notas Médias do ENEM (2019).

ESCOLA	MÉDIAS DA ESCOLA		MÉDIA DA ESCOLA
	Linguagens	Matemática	Provas Objetivas
CEM 417	529.63	493.31	513.83
CED 310	513.64	477.95	495.1
CEM 404	506.97	483.76	501.88
CED 416	505.08	494.63	485.71

Elaboração com base nos dados divulgados pelo Inep. Site <https://www.gov.br/inep/pt-br>

O CEM 417 vem tendo um desempenho satisfatório nos exames do ENEM (conforme observamos na tabela 1 descrita acima). Quando contrapomos sua participação nesse evento tendo como referência outras instituições públicas de ensino médio de Santa Maria, observamos que nossos alunos se interessam e alcançam notas classificatórias no panorama regional. Por esse motivo, vemos a necessidade de potencializar esses resultados por meio de estratégias de intervenção pedagógicas.

O Projeto Interdisciplinar da matriz curricular do CEM 417 objetiva oferecer uma proposta desafiadora aos alunos, que seria pautada nos quatro pilares da educação previstas por Jacques Delors.

De acordo com Delors (2001), a educação deve organizar-se em torno de quatro pilares ou aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada ser humano os pilares do conhecimento, sendo eles - aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. APRENDER A CONHECER: É o tipo de aprendizagem que tem o objetivo de dominar os próprios instrumentos do conhecimento e pode ser considerado um meio e uma finalidade da vida humana. [...] APRENDER A FAZER: Esse tipo de aprendizagem está mais relacionado à formação profissional, à aplicabilidade do conhecimento – ensinar o discente a colocar em prática os seus conhecimentos e a adaptar a educação ao trabalho futuro, independentemente de como será esse trabalho. APRENDER A VIVER JUNTOS, APRENDER A VIVER COM OS OUTROS: Para que esse tipo de aprendizagem se efetive, faz-se necessário utilizar duas vias que se complementam – a descoberta progressiva do outro e a participação em projetos comuns envolvendo docentes e discentes. O desenvolvimento de atividades grupais, de trabalhos seguidos de intervenção e contribuição na comunidade, de observações e reflexões coletivas conduzidas pelos docentes, possibilitam a prática colaborativa, solidária e humanitária. APRENDER A SER: A grande contribuição da educação deverá ser para o desenvolvimento total, pleno da pessoa – espírito, mente, corpo, inteligência, sentido estético, espiritualidade, sensibilidade, responsabilidade pessoal. Todo e qualquer ser humano deve ser preparado para pensar com autonomia e para ser crítico o suficiente, capaz de elaborar seu próprio juízo de valor e poder tomar decisões por si mesmo nas mais diversas circunstâncias da vida. (CERQUEIRA, 2004, p. 1).

Os objetos de avaliação do presente projeto foram estruturados em grandes eixos, que se articulam em focos, que, por sua vez, objetivam competências e habilidades específicas. As habilidades foram associadas aos objetos de conhecimento passíveis de avaliação. O Comitê de Língua Portuguesa do PAS definiu que

Para objetivar uma operacionalização como aqui se pretende, entende-se por **competência** a qualidade inerente ao sujeito para revelar determinadas habilidades ou aptidões no desempenho de uma tarefa ou função; as **habilidades** seriam, então, grosso modo, a face visível da competência”. Em outras palavras, **competências** são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações utilizadas para se estabelecerem relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas. **Habilidades** referem-se ao plano imediato do saber fazer. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências.

A proposta aqui apresentada tem como objetivo desenvolver as habilidades propostas, devendo ser enfocadas em gradação de dificuldade correspondente à etapa/série.

Objetivo geral:

Proporcionar aos estudantes do Ensino Médio do CEM 417 uma convivência mais expressiva e organizada de estratégias e de técnicas de leitura e de produção textual com interferência de texto de diversas áreas do conhecimento (ciências exatas, naturais, humanas).

Objetivos específicos:

Reforçar a leitura e compreensão dos livros indicados pelo PAS/UnB, e por outras fontes paradidáticas.

Reduzir os índices de reprovação e evasão escolar.

Introduzir uma metodologia específica mediante acesso aos exames de larga escala.

Conteúdos:

Desenvolvimento da Leitura, Interpretação e Produção de Texto com vistas ao Letramento, Estudo das obras do PAS, resolução de questões do PAS, ENEM, Olimpíadas de Língua Portuguesa, que envolvam a prática do Letramento.

Metodologia:

O trabalho, dentro e fora da sala de aula, terá como eixo norteador o planejamento produto dos encontros iniciais entre professores regentes e coordenação pedagógica. Todo esse material estará disponível na biblioteca da escola ou em arquivos digitais que poderão ser acessados no Laboratório de Informática da própria escola. Ter-se-ão como material:

- Textos para leituras de diversos gêneros literários, científicos;
- Material básico de Redação Oficial;
- Normas da ABNT para a confecção de trabalhos acadêmicos;
- Temas atuais de cume ambiental, social e psicológico;
- Materiais capazes de integrar os conhecimentos trabalhados nas respectivas áreas de conhecimento de maneira interdisciplinar;
- Obras do PAS 2021;
- Uso de jogos que propiciem a fixação de elementos de coesão e coerência textual.

Será utilizada a leitura em sala de aula, a partir de livros paradidáticos, assim como os livros indicados no PAS/UnB, como meio de educar por meio da leitura e desenvolvimento da criatividade, o espírito crítico, o interesse pela investigação e pelo desenvolvimento de projetos. Serão usados os diversos recursos pedagógicos disponíveis na escola, como filmes, livros, documentários e outros, que ajudem a relacionar fatos e ideias.

A escolaridade surge como uma variável fundamental na definição das diferenças culturais. A escola é uma instituição privilegiada no processo de construção do modo de funcionamento intelectual dos membros da sociedade letrada. Ela funciona como uma agência social explicitamente destinada a trabalhar os conhecimentos e as formas de pensamentos considerados necessários e adequados para essa sociedade marcada pelo desenvolvimento científico e tecnológico. O indivíduo escolarizado é submetido a práticas de trabalho com o conhecimento como objeto. Tal prática o instrumentaliza para um funcionamento intelectual típico da sociedade letrada.

A escola é a instituição responsável pelo aprendizado da leitura, proporcionando uma educação cidadã em que o educando ultrapassa os limites da decodificação dos códigos linguísticos, chegando à compreensão do texto e à capacidade de criticar e refletir sobre o que ler. Ela é uma instituição social responsável por mediar, por meio de uma relação dialógica, os conhecimentos científicos e culturais no processo de ensino aprendizagem. Partindo do pressuposto que a proficiência na leitura é a base para uma educação escolar sólida, pode-se dizer que a escola possui um conjunto de práticas de letramento que se caracteriza como uma referência

significativa para a sociedade na qual os alunos estão inseridos. As práticas de letramento trabalhadas no contexto escolar são aceitas e legitimadas socialmente.

As práticas de letramento desenvolvidas no âmbito escolar exigem convenções sociais que estão ligadas a padrões de escrita da classe dominante, por isso tais práticas não são acessíveis a todos os alunos, pois se costuma não trabalhar com a realidade sociocultural do aluno, mas adequar esta realidade a uma realidade hegemônica (realidade institucionalizada da educação formal). No contexto escolar, o professor deve valorizar os letramentos marginalizados e as práticas distantes desse contexto. De acordo com Bortone (2008, p. 9),

As práticas discursivas de letramento assumem importância fundamental por conta do papel que desempenham na formação do indivíduo enquanto ser social. Cabe à escola assumir as rédeas de um processo que lhe é pertinente, que é sua meta maior. Os estudos atuais sobre o letramento têm demonstrado sua importância, seja na prática escolar, opondo-se à concepção tradicional e mecanicista de alfabetização, seja como prática social, comparando-se os usos e funções da escrita e da leitura em sociedades tradicionais e modernas. Essas reflexões buscam, justamente, melhor definir as competências linguísticas do indivíduo inserido em sociedades complexas, nas quais a escrita e a leitura constituem condição primeira para a integração das pessoas como membros efetivos desse modelo de comunidade.

No processo de leitura e escrita há propósitos sociais reais inerentes que visam a um desenvolvimento nos eventos de letramento exigidos pela sociedade. De acordo com Mortatti (*apud* SCHOLZE & RÖSING, 2007, p. 166), ensinar a ler e escrever é ensinar a ler e produzir textos (orais e escritos) que permitam ao sujeito se construir como tal no âmbito de uma sociedade letrada. O ensino visa, primordialmente, à aprendizagem e não pode prescindir da atuação competente do professor, no âmbito da escola. O ensino e a aprendizagem da leitura e produção de textos, como atividades especificamente humanas, visam, primordialmente, à formação do ser humano, e seu objetivo é simplesmente a busca pelo sentido.

Cook-Gumperz (1986, p. 2) salienta que na sociedade atual, o letramento tanto é objetivo quanto o produto da escolarização. Segundo Soares (2006, p. 84), o letramento é, no contexto escolar, um processo, mais que um produto; conseqüentemente, as escolas podem fazer uso de avaliações e medições em vários pontos do contínuo que é o letramento, avaliando de maneira progressiva a aquisição de habilidades, de conhecimentos, de usos sociais e culturais da leitura e da escrita, evitando, assim, o problema de ter de escolher um único ponto do contínuo para distinguir um aluno letrado de um iletrado.

As atividades a serem realizadas baseiam-se no estudo da Leitura, Interpretação e Produção de Texto com vistas ao Letramento, Estudo das obras do PAS, resolução de questões do PAS, ENEM, Olimpíadas de Língua Portuguesa, que envolvam a prática do Letramento. As atividades dar-se-ão em sala de aula durante os horários da disciplina PI 1. Os conteúdos serão

distribuídos gradativamente, iniciando-se pelo estudo da leiturização básica até a resolução de questões de exames de larga escala e práticas sociais de letramento, ou seja, o projeto é desenvolvido tendo em vista a formação e desenvolvimento do letramento. É necessário um professor específico para a disciplina de PI 1, pois demanda uma identidade significativa no desenvolvimento do referido projeto. A escola tem como opção a escolha do professor Douglas dos Santos Ferreira, matrícula 216663-1, professor da disciplina no último ano, destacando-se pelo seu trabalho tão produtivo.

Competências a serem desenvolvidas

- a) Selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problema, segundo uma visão crítica com vistas à tomada de decisões.
- b) Organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para a construção de argumentações consistentes.
- c) Elaborar propostas éticas de intervenção na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço e demonstrando a consciência da cidadania.
- d) Organizar planos de gestão das condições pessoais de estudo;
- e) Compreender a identidade do Ensino Médio como etapa final da educação básica;
- f) Desenvolver técnicas de estudo sistemáticas;
- g) Reconhecer normas técnicas para a elaboração de trabalhos escolares;
- h) Compreender os processos seletivos para acesso ao ensino superior e/ou mercado de trabalho;
- i) Organizar e desenvolver estudos temáticos interdisciplinares.
- j) Desenvolver competências linguísticas acerca de estilo, coerência e coesão textuais.
- k) Analisar as mudanças proferidas pelo Novo Acordo Ortográfico.
- l) Relacionar técnicas de estudo à utilização prática do indivíduo, estabelecendo pontos de contato com outras disciplinas.
- m) Organizar, interpretar, divulgar informações, defender posições ideológicas nas modalidades escrita e falada da língua portuguesa.
- n) Operacionalizar os recursos da linguagem visual em forma de enunciados escritos.

o) Reconhecer a língua portuguesa e associá-la ao exercício da cidadania, refletindo sobre os valores que compõem a noção de cidadania na relação entre conhecimentos, práticas de trabalho e identidade cultural.

Habilidades a serem desenvolvidas

- 1) Identificar, relacionar e organizar informações explícitas do texto;
- 2) Inferir o sentido de uma palavra, expressão, identificando a temática do texto;
- 3) Fichar, resenhar e resumir texto;
- 4) Produzir textos;
- 5) Adequar a fala em função da reação dos interlocutores, levando em conta o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo ou negá-lo;
- 6) Identificar a(s) ideias(s) central(ais) de um texto; conectividade sequencial (coesão e conectividade conceptual);
- 7) Criar, relatar e reproduzir textos para situações reais e ou imaginárias;
- 8) Modificar um texto de diversas maneiras (reformular, parafrasear, resumir);
- 9) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros, observando as determinações do “suporte” textual, ou do enunciador na compreensão do texto;
- 10) Reconhecer as relações de sentido das palavras na leitura de textos;
- 11) Formular de maneira precisa as características textuais;
- 12) Selecionar fontes bibliográficas;
- 13) Conhecer os direitos e deveres do cidadão brasileiro;
- 14) Reconhecer potencial próprio para concorrer à vaga em concurso público ou vaga de emprego;
- 15) Conhecer profissões e profissionais em nível médio, técnico e superior;
- 16) Programar vida acadêmica e profissional futura;

Cronograma: O Projeto dar-se-á durante todo o ano letivo de 2017.

Bibliografia: livros e manuais de Língua Portuguesa e Redação para o ensino que se encontram na Biblioteca da escola.

Acompanhamento e avaliação:

Para identificarmos as competências e habilidades atingidas com o projeto faremos o uso de mapas conceituais, produções escritas e orais dos alunos. A participação nas aulas será avaliada pela execução das atividades escolares propostas. Além disso, haverá um estudo salutar do desempenho dos alunos nos exames de larga escala no que diz respeito ao Letramento.

O conceito de letramento está atrelado ao papel que a escrita possui na sociedade. Dessa forma, “não basta saber ler e escrever; é preciso ser reconhecido nas práticas sociais de leitura e escrita e se reconhecer como participante dessas práticas” (GOULART *apud* CARVALHO & MENDONÇA, 2006, p. 74). Aprender a ler e escrever não são equivalentes apenas a aprender diferentes habilidades, mas deve ser uma prática efetiva de letramento como um processo metacognitivo que produz um desenvolvimento social e cognitivo.

Na prática escolar, na maioria das vezes, a leitura e a escrita apresentam-se de maneira descontextualizada da realidade dos alunos. O letramento escolar tem se apresentado como um sistema de conhecimento descontextualizado, validado por meio de desempenho em testes. Cook-Gumperz (1986, p. 6), a partir das considerações de Scribner e Cole que consideram o ensino como uma força reprodutiva em sociedade, salienta que letramento é, também, um fenômeno definido socialmente, construído por meio de um processo de ensino. Segundo Gouveia & Orensztejn (*apud* CARVALHO & MENDONÇA, 2006, p. 35), a língua deve entrar na escola da mesma forma que existe vida afora, ou seja, por meio de práticas sociais de leitura e escrita. A perspectiva é formar alunos que saibam produzir e interpretar textos de uso social – orais e escritos – e que tenham trânsito livre nas várias situações comunicativas que permitem plena participação no mundo letrado.

Portanto, é fundamental que a escola trabalhe o letramento numa perspectiva social, adotando uma pedagogia culturalmente sensível à realidade social dos alunos (ERICKSON *apud* BORTONI-RICARDO, 2005, p. 128). Esse trabalho somente será eficaz se houver uma proficiência na leitura de diferentes gêneros textuais que são encontrados no dia-a-dia escolar e nas práticas sociais.

Dessa forma, o CEM 417 de Santa Maria almeja dispor de um professor específico para Projeto Interdisciplinar, conforme os últimos dez anos, já que tal disciplina apresenta caráter peculiar, pois trabalha o letramento (leitura, interpretação e produção de texto), obras do PAS e instrumentaliza o aluno no que diz respeito o acesso às avaliações em larga escala: vestibulares, concursos, ENEM e PAS.

Ratificando, é de sua importância dispormo-nos de professores para referida disciplina devido à identidade que a disciplina requer para obtenção de resultados pertinentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONE, M. Elizabeth; MARTINS, C. R. B. **A construção da leitura e da escrita: do 6º ao 9º ano do ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BORTONI-RICARDO, S. M.. **Nós chegemos na escola, e agora?** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Pesquisa qualitativa e a prática do professor*. Projeto Formação Continuada para Professores do Ensino Médio, área de Língua Portuguesa e Literatura. Brasília: CEAD/ UnB. 2006. Apostila.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº. 1/92 a 32/2001 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº. 1 a 6/94**. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2001. 405p.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Básica: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf> Acesso em: 16 junho 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento**, v.1. Brasília, DF, agosto, 1999. 303p

BRASIL. LDB. Lei nº 9394, de 23 de dezembro de 1996. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1996.

CARVALHO, Rafael Dantas de. *A leiturização como prática de letramento na Educação de Jovens e Adultos*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, 2008.

COOK-GUMPERZ, Jenny. **The social construction of literacy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

FREIRE, P. MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

FREIRE, P.. SHÖR, I. **Medo e ousadia: O cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOULART, C. M. A. Oralidade, escrita e letramento. In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (Orgs.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 72-75.

GOUVEIA, B.; ORENSZTEJN, M. Alfabetizar em contextos de letramento. In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (Orgs.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 34-37.

MOREIRA, M. A. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

MORTATTI, M. R. L. Letrar é preciso, alfabetizar não basta ... mais? In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tânia M. K. (org). *Teorias e práticas de letramento*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. p. 150-168.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos Estudos**. São Paulo: Atlas, 1978.

Tolentino, Mario; Rocha-Filho, Romeu C.; Silva, Roberto Ribeiro da. **O Azul do Planeta: Um retrato da atmosfera terrestre**. São Paulo: Moderna, 1995. - (Coleção Polêmica). Páginas 57 a 59. (uso exclusivo para fins didáticos, sem qualquer comercialização associada).

Anexo III

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
Centro de Ensino Médio 417 de Santa Maria



PROJETO DE PI 2

Projeto de PI 2 – Desenvolvimento do Letramento Científico

Problematização

Em atenção à finalidade do Projeto Interdisciplinar da matriz curricular do Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), “*diversificar experiências escolares proporcionadas por estudos contextualizados e interdisciplinares*”, e às necessidades locais dos estudantes, apresenta-se o seguinte projeto, com intuito de trabalhar a matemática contextualmente situada, trabalhando com a matemática elementar de base, matemática financeira e economia doméstica, além de trabalhar com resolução de provas e conteúdos baseados nos pressupostos do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB), do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), das Matrizes Curriculares do Saeb e do Currículo da SEDF.

O CEM 417 de Santa Maria é uma instituição de ensino que tem se destacado quanto às aprovações no PAS, vestibular da UnB e excelentes resultados no ENEM. Cabe salientar que tal fato, além de enaltecer os resultados da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer, ainda busca minimizar a desigualdade social do DF, proporcionando educação de qualidade aos alunos de Santa Maria. Cabe salientar que a disciplina de PI é de suma importância nesse processo, caracterizando-se como fundamental nos resultados alcançados pela escola, coexistindo com outras disciplinas nesses moldes há mais de dez anos. Em 2016, nossa escola foi a única instituição de ensino médio em Santa Maria a ter aluno medalhista nas Olimpíadas de Matemática.

Dessa forma, o CEM 417 de Santa Maria almeja dispor de professores específicos para Projeto Interdisciplinar 2, conforme os últimos dez anos, já que tal disciplina apresenta caráter peculiar, pois trabalha o letramento científico (noções básicas de matemática, inclusive financeira), obras do PAS e instrumentaliza o aluno no que diz respeito o acesso às avaliações em larga escala: vestibulares, concursos, ENEM e PAS.

Ratificando, é de suma importância dispormo-nos de professores para referida disciplina devido à identidade que a disciplina requer para obtenção de resultados pertinentes.

Tema Gerador: Letramento Científico.

Público Alvo: Alunos da 3ª série do turno diurno do CEM 417 de Santa Maria.

Justificativa

O ensino médio vem sendo alvo de inúmeras pesquisas sobre rendimento escolar nos últimos anos e associado a isso estão sendo desenvolvidos vários critérios de monitoramento do sistema de ensino no Brasil. Com base em resultados divulgados pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), procuramos estabelecer metas de alcance ao letramento científico.

É importante salientar que apenas 10,3% dos jovens brasileiros têm aprendizado adequado em matemática ao final do ensino médio, segundo aponta o relatório “De Olho nas Metas” divulgado pelo movimento “Todos pela Educação”. Os dados foram atualizados com base nos resultados da Prova Brasil/Saeb 2011.

Preocupados com os índices divulgados sobre o baixo desempenho dessa população nos exames nacionais, elaboramos um projeto cuja finalidade seja explorar, em todos os níveis, as competências e habilidades matemáticas dos nossos alunos. Um dos nossos objetivos é despertar nos discentes o interesse pela matemática contextualmente situada, numa perspectiva social e pragmática.

Atualmente, há uma necessidade de reformulação das estratégias educacionais empregadas nas escolas, por isso torna-se fundamental uma nova postura do professor em relação ao ensino de Matemática. A reformulação das estratégias deve perpassar a teoria, tem de sair do papel e passar para prática, sendo uma constante em sala de aula. Por isso, o domínio da Matemática é o resultado de práticas efetivas, significativas e contextualizadas.

O papel do professor deve relacionar-se à criticidade, em que a “educação bancária” esteja distante da prática e a dialogicidade esteja presente durante todo o processo de ensino aprendizagem. A escola deve impregnar uma educação libertadora e não uma educação opressora, deve fazer com que a cultura do silêncio seja substituída pela participação ativa do aluno no processo de construção da educação. Segundo Bortone (2008, p. 7), o documento do MEC/CNE 009/2001, ao formular as diretrizes curriculares nacionais para formação de professores, enfatiza que quanto mais o Brasil consolidar as instituições políticas democráticas, mais fortalecerá os direitos da cidadania e mais ampliará o reconhecimento da importância da educação para a promoção do desenvolvimento sustentável e para superação das desigualdades sociais.

Por entendermos a importância do letramento científico com vistas à proficiência em Matemática, acreditamos e investimos nossos esforços no sentido de que a promoção de um projeto voltado para o desenvolvimento dessas habilidades, possa nos ajudar a alcançar números cada vez mais satisfatórios em relação ao rendimento de nossos alunos.

Estamos defendendo a ideia de que a continuação de um Projeto de Matemática fará parte de uma das nossas políticas de letramento científico dentro dessa escola e, além disso, incentivará e oportunizará ao nosso aluno uma vivência prática.

Tabela 01 – Notas Médias do ENEM (2019).

ESCOLA	MÉDIAS DA ESCOLA		MÉDIA DA ESCOLA
	Linguagens	Matemática	Provas Objetivas
CEM 417	529.63	493.31	513.83
CED 310	513.64	477.95	495.1
CEM 404	506.97	483.76	501.88
CED 416	505.08	494.63	485.71

Elaboração com base nos dados divulgados pelo Inep. Site <https://www.gov.br/inep/pt-br>

O CEM 417 vem tendo um desempenho satisfatório nos exames do ENEM (conforme observamos na tabela 1 descrita anteriormente). Quando contrapomos sua participação nesse evento tendo como referência outras instituições públicas de ensino médio de Santa Maria, observamos que nossos alunos se interessam e alcançam notas classificatórias no panorama regional. Por esse motivo, vemos a necessidade de potencializar esses resultados por meio de estratégias de intervenção pedagógicas.

O Projeto Interdisciplinar da matriz curricular do CEM 417 objetiva oferecer uma proposta desafiadora aos alunos, que seria pautada nos quatro pilares da educação previstas por Jacques Delors.

De acordo com Delors (2001), a educação deve organizar-se em torno de quatro pilares ou aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada ser humano os pilares do conhecimento, sendo eles - aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. APRENDER A CONHECER: É o tipo de aprendizagem que tem o objetivo de dominar os próprios instrumentos do conhecimento e pode ser considerado um meio e uma finalidade da vida humana. [...] APRENDER A FAZER: Esse tipo de aprendizagem está mais relacionado à formação profissional, à aplicabilidade do conhecimento – ensinar o discente

a colocar em prática os seus conhecimentos e a adaptar a educação ao trabalho futuro, independentemente de como será esse trabalho. APRENDER A VIVER JUNTOS, APRENDER A VIVER COM OS OUTROS: Para que esse tipo de aprendizagem se efetive, faz-se necessário utilizar duas vias que se complementam – a descoberta progressiva do outro e a participação em projetos comuns envolvendo docentes e discentes. O desenvolvimento de atividades grupais, de trabalhos seguidos de intervenção e contribuição na comunidade, de observações e reflexões coletivas conduzidas pelos docentes, possibilitam a prática colaborativa, solidária e humanitária. APRENDER A SER: A grande contribuição da educação deverá ser para o desenvolvimento total, pleno da pessoa – espírito, mente, corpo, inteligência, sentido estético, espiritualidade, sensibilidade, responsabilidade pessoal. Todo e qualquer ser humano deve ser preparado para pensar com autonomia e para ser crítico o suficiente, capaz de elaborar seu próprio juízo de valor e poder tomar decisões por si mesmo nas mais diversas circunstâncias da vida. (CERQUEIRA, 2004, p. 1).

Os objetos de avaliação do presente projeto foram estruturados em grandes eixos, que se articulam em focos, que, por sua vez, objetivam competências e habilidades específicas.

A proposta aqui apresentada tem como objetivo ser desenvolvida, ao longo do ensino médio, as habilidades propostas para avaliação, reveladoras de competências desejáveis, devem ser enfocadas em gradação de dificuldade correspondente à etapa/série.

Objetivo geral:

Proporcionar aos estudantes do Ensino Médio do CEM 417 uma convivência mais expressiva e organizada de estratégias, técnicas, habilidades e competências da Matemática contextualmente situada.

Objetivos específicos:

Reduzir os índices de reprovação e evasão escolar.

Introduzir uma metodologia específica mediante acesso aos exames de larga escala.

Conteúdos:

Álgebra elementar (expressões algébricas, fração), Geometria elementar, Matemática Financeira, Matemática aplicada à Física e Química, Resolução de questões do PAS, ENEM, Olimpíadas de Matemática, que envolvam o Letramento Científico.

Metodologia:

O trabalho, dentro e fora da sala de aula, terá como eixo norteador o planejamento produto dos encontros iniciais entre professores regentes e coordenação pedagógica. Serão usados os

diversos recursos pedagógicos disponíveis na escola, como filmes, livros, documentários e outros, que ajudem a relacionar fatos e ideias aplicados ao letramento científico.

Cabe salientar que apenas 10,3% dos jovens brasileiros têm aprendizado adequado em matemática ao final do ensino médio, segundo aponta o relatório De Olho nas Metas divulgado pelo movimento Todos pela Educação. Os dados foram atualizados com base nos resultados da Prova Brasil/Saeb 2011. A deficiência em matemática já foi constatada em 2009, quando o índice de proficiência entre os alunos do último ano do ensino médio foi de 11%. A meta parcial estabelecida pelo Todos pela Educação para 2011 era de 20%. Nesta nova atualização, o cenário em matemática revela uma crise. Nenhuma unidade da federação atingiu a meta parcial de 2011. O “Todos Pela Educação” elegeu 2022, ano em que se comemora o bicentenário da Independência do Brasil, como data limite para o cumprimento de cinco metas que são monitoradas e atualizadas. Elas servem como referência e incentivo para que a sociedade acompanhe e cobre a oferta de educação de qualidade para todos.

A escolaridade surge como uma variável fundamental na definição das diferenças culturais. A escola é uma instituição privilegiada no processo de construção do modo de funcionamento intelectual dos membros da sociedade letrada. Ela funciona como uma agência social explicitamente destinada a trabalhar os conhecimentos e as formas de pensamentos considerados necessários e adequados para essa sociedade marcada pelo desenvolvimento científico e tecnológico. O indivíduo escolarizado é submetido a práticas de trabalho com o conhecimento como objeto. Tal prática o instrumentaliza para um funcionamento intelectual típico da sociedade letrada.

A escola é uma instituição social responsável por mediar, por meio de uma relação dialógica, os conhecimentos científicos e culturais no processo de ensino aprendizagem. Partindo do pressuposto que o letramento científico é a base para uma educação escolar sólida, pode-se dizer que a escola possui um conjunto de práticas de letramento que se caracteriza como uma referência significativa para a sociedade na qual os alunos estão inseridos. As práticas de letramento trabalhadas no contexto escolar são aceitas e legitimadas socialmente.

As práticas de letramento científico desenvolvidas no âmbito escolar exigem convenções sociais, por isso tais práticas não são acessíveis a todos os alunos, pois se costuma não trabalhar com a realidade sociocultural do aluno, mas adequar esta realidade a uma realidade hegemônica (realidade institucionalizada da educação formal).

O ensino visa, primordialmente, à aprendizagem e não pode prescindir da atuação competente do professor, no âmbito da escola. O ensino e a aprendizagem da Matemática como atividade

especificamente humana visam, primordialmente, à formação do ser humano, e seu objetivo é simplesmente a busca pelo sentido.

As atividades a serem realizadas baseiam-se no estudo da Álgebra elementar (expressões algébricas, fração), Geometria elementar, Matemática Financeira, Matemática aplicada à Física e Química, Resolução de questões do PAS, ENEM, Olimpíadas de Matemática, que envolvam o Letramento Científico. As atividades dar-se-ão em sala de aula durante os horários da disciplina PI 2. Os conteúdos serão distribuídos gradativamente, iniciando-se pelo estudo da matemática de base até a resolução de questões de exames de larga escala, ou seja, o projeto é desenvolvido tendo em vista a formação e desenvolvimento do letramento científico. É necessário um professor específico para a disciplina de PI 2, pois demanda uma identidade significativa no desenvolvimento do referido projeto.

Competências a serem desenvolvidas:

Competência 1 - Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais.

- a) Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números e operações - naturais, inteiros, racionais ou reais.
- b) Identificar padrões numéricos ou princípios de contagem.
- c) Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos.
- d) Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas.
- e) Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos numéricos.

Competência 2 - Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.

- a) Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional e sua representação no espaço bidimensional.
- b) Identificar características de figuras planas ou espaciais.
- c) Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma.
- d) Utilizar conhecimentos geométricos de espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano.

Competência 3 - Construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

- a) Identificar relações entre grandezas e unidades de medida.
- b) Utilizar a noção de escalas na leitura de representação de situação do cotidiano.
- c) Resolver situação-problema que envolva medidas de grandezas.
- d) Avaliar o resultado de uma medição na construção de um argumento consistente.
- e) Avaliar proposta de intervenção na realidade utilizando conhecimentos geométricos relacionados a grandezas e medidas.

Competência de área 4 - Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

- a) Identificar a relação de dependência entre grandezas.
- b) Resolver situação-problema envolvendo a variação de grandezas, direta ou inversamente proporcionais.
- c) Analisar informações envolvendo a variação de grandezas como recurso para a construção de argumentação.
- d) Avaliar propostas de intervenção na realidade envolvendo variação de grandezas.

Competência de área 5 - Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.

- a) Identificar representações algébricas que expressem a relação entre grandezas.
- b) Interpretar gráfico cartesiano que represente relações entre grandezas.
- c) Resolver situação-problema cuja modelagem envolva conhecimentos algébricos.
- d) Utilizar conhecimentos algébricos/geométricos como recurso para a construção de argumentação.
- e) Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos algébricos.

Competência de área 6 - Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.

- a) Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências.
- b) Resolver problema com dados apresentados em tabelas ou gráficos.
- c) Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos.

Competência de área 7 - Compreender o caráter aleatório e não-determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e

cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.

- a) Calcular medidas de tendência central ou de dispersão de um conjunto de dados expressos em uma tabela de frequências de dados agrupados (não em classes) ou em gráficos.
- b) Resolver situação-problema que envolva conhecimentos de estatística e probabilidade.
- c) Utilizar conhecimentos de estatística e probabilidade como recurso para a construção de argumentação.
- d) Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos de estatística e probabilidade.

Cronograma: O Projeto dar-se-á durante todo o ano letivo de 2021.

Bibliografia: livros e manuais de Matemática para o ensino médio e Matemática Financeira que se encontram na Biblioteca da escola.

Acompanhamento e avaliação:

Para identificarmos as competências e habilidades atingidas com o projeto faremos o uso de mapas conceituais e aplicação do conteúdo matemático. A participação nas aulas será avaliada pela execução das atividades escolares propostas. Além disso, haverá um estudo salutar do desempenho dos alunos nos exames de larga escala no que diz respeito ao Letramento Científico. Na prática escolar, na maioria das vezes, o estudo da Matemática apresenta-se de maneira descontextualizada da realidade dos alunos. O letramento escolar tem se apresentado como um sistema de conhecimento descontextualizado, validado por meio de desempenho em testes. Cook-Gumperz (1986, p. 6), a partir das considerações de Scribner e Cole que consideram o ensino como uma força reprodutiva em sociedade, salienta que letramento é, também, um fenômeno definido socialmente, construído por meio de um processo de ensino.

Portanto, é fundamental que a escola trabalhe o letramento numa perspectiva social, adotando uma pedagogia culturalmente sensível à realidade social dos alunos (Erickson apud BORTONI-RICARDO, 2005, p. 128).

Dessa forma, o CEM 417 de Santa Maria almeja dispor de professores específicos para Projeto Interdisciplinar 2, conforme os últimos dez anos, já que tal disciplina apresenta caráter peculiar, pois trabalha o letramento científico (noções básicas de matemática, inclusive financeira), obras

do PAS e instrumentaliza o aluno no que diz respeito o acesso às avaliações em larga escala: vestibulares, concursos, ENEM e PAS.

Ratificando, é de suma importância dispormo-nos de professores para referida disciplina devido à identidade que a disciplina requer para obtenção de resultados pertinentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONE, M. Elizabeth; MARTINS, C. R. B. **A construção da leitura e da escrita: do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BORTONI-RICARDO, S. M.. **Nós chegemu na escola, e agora?** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº. 1/92 a 32/2001 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº. 1 a 6/94.** – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2001. 405p.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Secretaria de Educação Básica: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf> Acesso em: 16 junho 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento**, v.1. Brasília, DF, agosto, 1999. 303p

BRASIL. LDB. Lei nº 9394, de 23 de dezembro de 1996. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1996.

CARVALHO, Rafael Dantas de. **A leiturização como prática de letramento na Educação de Jovens e Adultos.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, 2008.

COOK-GUMPERZ, Jenny. **The social construction of literacy.** Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

FREIRE, P. MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

FREIRE, P.. SHÖR, I. **Medo e ousadia: O cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MOREIRA, M. A. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa.** Porto Alegre: UFGRS, 1997.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos Estudos**. São Paulo: Atlas, 1978.

Anexo IV

SALA DE LEITURA: LEITURA EM AÇÃO

1. APRESENTAÇÃO:

O ensino escolar é uma prática social decidida e estabelecida pela sociedade, para formal e institucionalmente, transmitir a cultura às novas gerações, de maneira regular, sistemática e intencional.

O desenvolvimento das tecnologias, nas últimas décadas, vem afetando todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade de comunicação, reduzindo distâncias e esforços nas rotinas diárias e ampliando possibilidades de acesso à informação em todo o mundo. Com isso, as escolas estão inovando os métodos de ensino, considerando que o perfil dos alunos muda constantemente ao assimilarem conhecimentos informalmente no dia a dia, em casa, na rua e em qualquer segmento da sociedade.

Para que a Escola tenha o desenvolvimento desejado é necessária a utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo-ensino aprendizagem. Entre os recursos existentes destaca-se a Biblioteca Escolar ou Sala de leitura, instrumento indispensável como apoio educacional, didático-pedagógico e cultural. A Biblioteca Escolar é também elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas buscando sempre uma melhor metodologia de construção do conhecimento, influenciando o hábito de leitura e tornando-o mais crítico, consciente para que possa agir de forma participativa na sociedade.

Considerando a importância da existência da Biblioteca Escolar / Sala de Leitura em qualquer escola, o Centro de Ensino Médio 417 e toda Comunidade escolar anseia pela real utilização deste espaço de promoção da leitura e apoio as demais atividades pedagógicas deste estabelecimento, visando trabalhar de forma coletiva na promoção de incentivo de leitura e produção de textos como direito de todo cidadão consciente no exercício pleno de sua cidadania.

Necessário é fazer da escola um ambiente onde a leitura e escritas sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitam repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir. (Lerner,2002,p18).

Desta forma, percebemos a necessidade de um profissional ligado à educação, ou seja, um professor que está intimamente ligado com as questões de ensino-aprendizagem, proporcionando um melhor acompanhamento ao educando, visando motivá-lo a utilizar essa ferramenta tão importante que é a leitura e a escrita.

2. JUSTIFICATIVA:

Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver suas competências e habilidades. Uma das competências necessárias ao desenvolvimento pleno da cidadania é a Leitura principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro.

Por acreditarmos neste espaço objetivamos por meio deste projeto envolver toda a comunidade educativa em atividades prazerosas de leitura e escrita em um ambiente agradável, limpo, organizado e com um bom acervo disponível a todos.

Criar um espaço na comunidade escolar, onde os jovens receberão total atenção para aprender, aprimorar e evoluir no processo de leitura e interpretação. Ou seja, estaremos preparando e despertando futuros cidadãos para leitura, onde aprenderão a ler, ouvir, interpretar e entender textos, exercendo desta forma a plena cidadania.

Destacamos a importância da sala de leitura como um espaço vivo, dinâmico, capaz de despertar no estudante o interesse efetivo pela leitura e escrita. Através de parcerias, as atividades culturais desenvolvidas durante o ano letivo, estarão imbuídas da crença de que é impossível gostar das coisas que desconhecemos. E não queremos que o livro continue sendo um ilustre desconhecido dentro de nossa comunidade.

3. OBJETIVO GERAL:

Revitalizar e conservar o espaço de Leitura existente nesta escola e proporcionar a toda comunidade educativa a verdadeira descoberta do prazer de ler e escrever por

meio de atividades diversas que promovam a interdisciplinaridade, socialização e desenvolvimento da criatividade.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Promover troca de informações e material bibliográfico entre toda a comunidade educativa;
- ✓ Propagar junto à coletividade escolar a natureza e a utilidade do setor;
- ✓ Participar e dar assistência aos alunos do setor nas pesquisas escolares;
- ✓ Garantir o livre acesso à informação pelos usuários;
- ✓ Assistir aos alunos nas visitas orientadas à Sala de Leitura;
- ✓ Apoiar e incentivar o projeto de monitoria desenvolvido pela escola;
- ✓ Disponibilizar listagem atualizada de livros e outros materiais por área de conhecimento, fornecendo opções de leitura aos frequentadores do espaço.
- ✓ Promover condições permanentes de aprendizagem da leitura e escrita com realização de projetos que incentivem e o desenvolvimento das habilidades de ler, interpretar e escrever, tais como:
 - Desenvolver oficinas de leituras e produção de texto das obras exigidas no PAS/UnB e outras obras literárias;
 - Promover hora do conto em horários determinados;
 - Criação de um mural que contenha artigos de informação, e reportagens da imprensa para incentivar a leitura de revistas e jornais locais e nacionais;
 - Criar oficina de cartões e obras poéticas promovendo a interação entre as disciplinas de Arte e Literatura;
 - Promover concurso de poesia e redações;
 - Promover oficinas para criação de marca páginas;
 - Promover o intercâmbio entre a comunidade escolar e os projetos desenvolvidos na escola;
 - Apoio ao Projeto Cultural;
 - Criação de Varal poético e incentivo à criação de um jornal escolar multidisciplinar.
 - Exposição e lançamentos de livros de autores de Brasília;

- Promover troca de livros e criação de ciranda de leitura em sala de aula;
- Promover oficinas e criação de cartazes de incentivo à leitura para serem afixados em toda a escola.

4. PÚBLICO ALVO:

Corpo discente do CEM 417 de Santa Maria e comunidade escolar em geral.

5. DESENVOLVIMENTO:

O projeto atenderá toda a comunidade escolar na divulgação do acervo existente, pesquisa e incentivo à leitura. Em casos de realização de oficinas serão organizadas em horários pré-estabelecidos conforme o planejamento do setor em concordância com o PPP desta instituição.

O horário de funcionamento da sala de leitura será determinado pela Direção desta escola de forma a atender o maior número de usuários possíveis, sem prejuízo na qualidade do atendimento e respeitando o horário de trabalho previsto na lei para os responsáveis pelo setor.

A interface dar-se-á entre os membros da comunidade escolar do Centro de Ensino Médio 417 de Santa Maria DF.

6. INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL:

Sala, mobiliário como estantes, mesas e cadeiras, acervo mínimo de obras em sua maioria livros de professor e algumas centenas de obras literárias em estado razoável além de um computador sem acesso à internet.

7. PERÍODO DE EXECUÇÃO:

A revitalização da Sala de Leitura Espaço Cultural Renato Russo para o ano letivo de 2016 e o desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura também; sofrendo, porém modificações de acordo com os objetivos definidos pela Comunidade Escolar no início de cada período letivo.

8. RECURSOS HUMANOS:

Comunidade Escolar, Direção, servidores, professores, Equipe de Apoio à Aprendizagem: duas orientadoras educacionais e uma pedagoga e alunos. A professora readaptada Ana Angélica Sardinha dos Santos é a responsável pela sala de leitura.

9. RECURSOS MATERIAIS:

- Assinatura de um jornal local (Jornal de Brasília ou Correio Braziliense);
- Assinatura de uma revista semanal de informação de circulação nacional (Ex: Veja, Isto É ou Época);
- Computadores para acesso à Internet;
- Programa/ sistema de software para catalogação do acervo de acordo com a norma técnica;
- Armários e estantes de aço para organização do espaço;
- Fichas para catalogação e empréstimo de obras;
- Livro capa dura para anotações de empréstimo;
- Pastas catálogos para criação de hemeroteca;
- Material de papelaria como papéis diversos, lápis de cor e pincel atômico para confecção de cartazes e desenvolvimento das oficinas;
- Mesas e cadeiras.

10. AVALIAÇÃO:

10.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Durante o ano letivo de 2023 os estudantes serão avaliados mediante simulados bimestrais com o foco nos PAS/UnB, provas bimestrais de redação, testes e trabalhos propostos pelos professores de cada disciplina. Durante os bimestres, atividades culturais e projetos nas áreas de conhecimento serão desenvolvidos em paralelo com as demais avaliações anteriormente citadas, como por exemplo: a Feira cultural, Feira de Ciências, Consciência Negra e outros.

10.2 AVALIAÇÃO DOS PROJETOS:

A avaliação dos projetos será realizada através de conselho de classe com a participação dos estudantes e contando com o relatório dos professores conselheiros.

Anexo V



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
Centro de Ensino Médio 417 de Santa Maria
CL-417 área especial “A” Santa Maria-DF.
Contato: (61) 39016620

CONTRATO DE CONVIVÊNCIA 2023

Artigo 1 – Os horários de entrada são os definidos pela Instituição de Ensino, ouvidos todos os segmentos. A citar:

. Matutino: 07h15 às 07h30.

. Vespertino: 13h às 13h15.

. Noturno: 19h às 19h15.

§ 1 – Em todos os turnos, os portões serão abertos quinze (15) minutos antes do início do turno.

§ 2 – A entrada e saída serão feitas pelo portão central, somente em caso de extrema necessidade é que serão abertos os portões laterais (alambrado da biblioteca e corredor da Direção).

§ 3 – Os alunos poderão circular nos corredores e área verde somente durante o intervalo.

§ 4 – A permanência na área verde só será permitida durante o intervalo ou em caso de horário vago por falta de professor, isso quando não houver substituto para o mesmo.

§ 5 – Os alunos do matutino, excepcionalmente, terão até as 7h35 para ter acesso à primeira aula e até 7h45 para adentrar à escola. Os alunos do vespertino, excepcionalmente, terão até as 13h20 para ter acesso à primeira aula e até 13h30 para adentrar à escola.

§ 6 – Aos alunos do diurno, após o sinal, os portões serão fechados e os alunos que chegarem atrasados entrarão apenas acompanhados dos pais ou responsável legal e que estejam devidamente identificados.

Artigo 2 – Será mantido um rígido controle para a entrada, permanência e saída de pessoas que não estejam em horário de aula no interior da escola. Para tanto, será exigido um documento de identificação (que deve ser obrigatoriamente apresentado na portaria).

Artigo 3 – É obrigatório o uso do uniforme no modelo adotado pela escola. Não será permitida a customização do uniforme, entrada de alunos com roupas curtas, transparentes, muito decotadas ou insinuantes (minissaia, top, short e roupas que mostrem peças íntimas).

§ 1 – Em todos os turnos, é vedado que os alunos retirem a camiseta do uniforme após a entrada na escola;

§ 2 – É vedado que os alunos vistam outras roupas por cima do uniforme, salvo roupas de frio em dias que a temperatura justifique.

§ 3 – É permanentemente proibido qualquer alteração da camisa do uniforme quanto à cor, modelo ou escrita.

§ 4 – O aluno que frequentar aula de reforço ou qualquer outra atividade no período contrário deverá vir uniformizado e trajando roupa de acordo com o “*caput*” deste artigo.

Artigo 4 – Conforme versa a legislação penal, é proibido usar e/ou portar armas de qualquer espécie, inclusive estilete e tesouras com ponta e substâncias entorpecentes de qualquer ordem, bebidas alcoólicas e uso de explosivos como bombinhas e “*track*”.

Artigo 5 – Os namoros somente são permitidos no horário do intervalo e desde que não se cometam excessos.

Artigo 6 – Não é permitido o uso de termos ou gestos que intentem contra a moral e os bons princípios.

§1 – Não é permitido gritar e xingar nas dependências da escola.

Artigo 7 – O uso de roupas adequadas para a prática de Educação Física é obrigatório.

§ 1 – Entende-se por roupa adequada para a prática de Educação Física o uso de tênis e roupas que permitam os movimentos exigidos pela aula. Não será permitido o uso de chinelos e sandálias. Os alunos que não estiverem vestidos adequadamente para a prática de Educação Física serão encaminhados à coordenação e advertidos.

§ 2 – É vedada a utilização de short muito curto ou muito folgado.

Artigo 8 – Após o aluno entrar na escola, é proibido ausentar-se da mesma sem prévio registro em ficha individual.

§ 1 – A autorização para a saída da escola deve ser dada pelos pais (ou responsável legal), os quais devem estar presentes no ato.

a. Em caso do estudante não assistir à aula completa, o mesmo ficará com falta.

Artigo 9 – Fica estipulado o tempo de dois minutos para a troca de sala. Após esse tempo, o professor não permitirá o acesso dos alunos retardatários, que deverão se encaminhar à Coordenação Disciplinar para os encaminhamentos cabíveis e sanções previstas no regimento das escolas públicas do Distrito Federal. A chamada deverá ser feita pelo professor após o término do tempo estipulado.

Artigo 10 – Fica estabelecido que o aluno poderá ausentar-se da sala em horário de aula somente para ir ao banheiro e/ou bebedouros, no 2º e 5º horários, com a devida autorização do professor regente, sendo permitido sair apenas um aluno por vez. Em casos excepcionais, o professor poderá liberar o aluno em outros horários.

§ 1 – Em períodos de estiagem, serão tomadas medidas alternativas;

§ 2 – É vedado ao aluno que se ausente por um período muito longo da sala de aula, ainda que esteja com a autorização do professor;

§ 3 – É vedado ao aluno que se ausente de sua sala para ir resolver problemas pessoais em outra sala, mesmo que seja com o professor da mesma.

§ 4 – É vedado ao aluno que se ausente de sua sala para conversar e/ou namorar nos corredores.

§ 5 – Não é permitido ao aluno se ausentar da sala no horário de aula para ir à cantina, à mecanografia, secretaria, coordenação, biblioteca e direção.

§ 6 – Não é permitido ao aluno ficar na porta ou nas janelas das salas em horário de aula.

Artigo 11 – Conforme expresso na Lei, o aluno que **pichar** o prédio ou a mobília de qualquer forma ou quebrar **bens do patrimônio escolar**, será convocado a reparar o dano causado, arcando com o ônus.

§ 1 - No caso do não cumprimento desse artigo será dado encaminhamento ao processo na justiça comum que qualifica este crime como inafiançável.

§ 2 – Em decorrência disso, por ocasião do Conselho Escolar do CEM 417, ficou determinado que seja vedado o uso de líquido corretivo e pincel permanente por parte do aluno no interior da escola.

a. Ocorrerão revistas nos materiais dos alunos periodicamente no interior desta Instituição Educacional realizadas pelas autoridades competentes.

§ 3 – O aluno que for encontrado com tais objetos terá os mesmos recolhidos pela Coordenação Disciplinar, que fará os devidos registros e só os devolverá ao pai/mãe ou responsável.

Artigo 12 – À comunidade escolar, não é permitido atentar contra a conservação da limpeza da escola, a natureza, as áreas verdes, grama, árvores, horta, jardins etc.

Artigo 13 – É obrigatório o registro fotográfico de cada aluno desta Instituição Educacional, realizado pela direção, para fins pedagógicos.

Artigo 14 – É expressamente proibido brincadeiras, desperdício e descaso com a merenda escolar.

§ 1 – Ao término do lanche, o aluno deverá entregar o recipiente no qual o alimento foi servido em local próprio.

Artigo 15 – O aluno deverá se pronunciar quando solicitado pelo professor e/ou quando sentir necessidade com autorização do regente.

Artigo 16 – Não é permitida a prática de brincadeiras indevidas por parte de nenhum dos membros da comunidade escolar.

Artigo 17 – Será de inteira responsabilidade do aluno a guarda de seus materiais e pertences pessoais.

§ 1 – O aluno é obrigado a trazer os livros didáticos para as aulas.

Artigo 18 – Aos alunos, é expressamente proibido o uso de aparelho celular, fones e implementos tecnológicos eletrônicos em sala de aula, salvo com autorização do professor regente.

§ 1 – O aluno será severamente punido quando divulgar imagens de outros alunos e/ou servidores desta instituição sem prévia autorização.

§ 2 – É expressamente proibido utilizar skate, bicicleta e patins nas dependências da escola.

§ 3 – É expressamente proibido o uso de caixa de som nos corredores, pátio e área verde durante o horário das aulas e intervalo.

Artigo 19 – É dever de qualquer membro da comunidade escolar respeitar-se mutuamente.

Artigo 20 – As salas devem sempre manter uma organização em fileiras evitando que os alunos sentem fora destas. Contudo o professor tem autonomia de remodelar a sala, desde que ao final da sua aula deixe-a organizada no padrão supracitado.

Artigo 21 – Os alunos deverão preencher obrigatoriamente as cadeiras da frente, buscando as do fundo somente quando não houver mais lugares vagos na frente.

Artigo 22 – É proibido portar e/ou usar narguilés, cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco na escola.

Artigo 23 – A turma que desejar organizar confraternização deverá fazê-la uma vez, ao término de cada semestre, com data predeterminada, observando os critérios a seguir:

§1 – O professor conselheiro da turma poderá ou não autorizar o evento, além disso, deverá permanecer em sala do início ao fim da confraternização, pois caso a Direção encontre a sala sem professor, o evento será encerrado.

§ 2 – Não será permitida a utilização de bebidas alcoólicas, drogas e afins.

§ 3 – O som de uma sala/ confraternização jamais poderá atrapalhar outra sala.

§ 4 – O horário da confraternização será divulgado previamente.

§ 5 – Não será aceita a presença de membros da comunidade externa na escola, ainda que seja criança.

§ 6 – Não será permitido boate.

§ 7 – Mesmo em dias de confraternização, o aluno deverá vir uniformizado.

§ 8 – As salas deverão ser entregues limpas e organizadas.

§ 9 – Não será permitido movimentação que atrapalhe o desempenho das aulas antes do dia ou da hora especificados.

Artigo 24 – Nas dependências desta Instituição de Ensino, é vedada a permanência de pessoas não matriculadas (sem autorização), inclusive crianças.

Artigo 25 – Não é permitido que o aluno faça prova em turma que não a sua, a menos que o mesmo esteja em horário vago e com a devida autorização do professor regente.

Artigo 26 – Não é permitida a mudança de turma, a não ser por motivo de doença comprovada pelo laudo médico ou exigência do conselho.

Artigo 27 – Toda mudança de turno e/ou turma só poderá ser realizada mediante apresentação de documento comprobatório da necessidade, autenticado em cartório e com a presença do responsável, ou ainda por solicitação da Direção ou Conselho de Classe desta Unidade Pública de Ensino (ao término do bimestre, salvo exceções).

§ 1 – As informações prestadas pelos alunos serão confirmadas junto à empresa que emitiu o documento, em caso de fraude, o aluno incorrerá em falta grave.

Artigo 28 – Os professores do diurno só atenderão os pais ou responsáveis no turno contrário à aula, ou seja, na coordenação.

§ 1 - Excepcionalmente o pai ou responsável poderá ser atendido pelo professor no horário de aula, desde que acompanhado de um membro da direção.

Artigo 29 – O estudante que por motivo justo faltar a qualquer atividade pedagógica deverá apresentar justificativa até 5 (cinco) dias letivos, após o ocorrido, para a Direção da unidade escolar.

§1 - São consideradas ausências justificadas nos seguintes casos:

I. convocação oficial do poder público;

II. atividades militares;

III. exercício efetivo de plantões;

IV. atestado médico;

V. licença gestante nos termos da Lei n.º 6.202, de 17 de abril de 1975;

VI. licença de acompanhamento, por motivo de doença do cônjuge, companheiro, pai, mãe, filho, irmão, enteado ou menor sob guarda ou tutela;

VII. falecimento do cônjuge, companheiro, pai, mãe, filho, irmão, enteado ou menor sob guarda ou tutela, por oito dias consecutivos, incluído o dia da ocorrência.

Artigo 30 – É proibido o uso de fita crepe, fita adesiva, balão e cola quente no interior das salas de aula (paredes, teto, portal, porta, janelas e quadros), inclusive nos projetos da escola.

Artigo 31 – Não é permitido lanchar dentro das dependências do Laboratório de Informática, Biblioteca e salas de aula.

Artigo 32 – É proibida a utilização de materiais explosivos e/ou que produzam chamas, bem como a realização de atividades pirotécnicas no interior desta instituição. Exceto em atividades relacionadas ao projeto Feira de Ciências com a responsabilidade do Professor Orientador.

Artigo 33 – É terminantemente proibido todo e qualquer tipo de comércio no interior da escola.

Artigo 34 – É proibida a prática de jogos de azar (que envolvam apostas) na sala de aula. Tal proibição baseia-se no Decreto Lei Nº 3.688, de 03 de outubro de 1941.

§ 1 – Excetuam-se os jogos de dama, xadrez, UNO e dominó, desde que autorizado e supervisionado pelo professor de Educação Física.

Artigo 35 – O aluno, pela inobservância das disposições legais e das determinações do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e conforme a gravidade e/ou reincidência das faltas, está sujeito às seguintes sanções:

I – advertência oral;

II – advertência escrita;

III – suspensão, com tarefas escolares de, no máximo, três dias letivos, e/ou com atividades alternativas na instituição educacional;

IV – transferência por comprovada inadaptação ao regime da Instituição de Ensino, quando o ato for aconselhável para a melhora do desenvolvimento do aluno, da garantia de sua segurança e de outros.

§ 1 – As sanções podem ser aplicadas gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência da falta.

§ 2 – Ao aluno que sofrer as sanções, implicando perda de provas, testes, trabalhos e outros será dada a oportunidade de realizá-los imediatamente após seu retorno às atividades escolares.

Artigo 36 - Conforme versa o Regimento Escolar das Instituições Públicas de Ensino do Distrito Federal, o não cumprimento desta normatização interna no todo ou nas partes acarretará punição segundo a gravidade ou reincidência.